

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC(FN) BRUNO TIAGO SILVA DOS SANTOS

O CONFLITO NA COLÔMBIA

e suas lições para o Corpo de Fuzileiros Navais frente às ameaças contemporâneas

Rio de Janeiro

2021

CC(FN) BRUNO TIAGO SILVA DOS SANTOS

O CONFLITO NA COLÔMBIA

e suas lições para o Corpo de Fuzileiros Navais frente às ameaças contemporâneas

Trabalho da disciplina Dissertação, apresentado à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CF(FN) Jorge Luiz F. Lima Soares

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2021

RESUMO

No mundo atual, as características de volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade, cada vez mais intensas, são amplamente refletidas também nos campos de batalha, desde as resoluções de crises até os conflitos com amplo uso de violência, no que convencionou-se chamar de “Guerra Híbrida”. Uma rápida análise da Política Nacional de Defesa (PND), permite que se identifique o Entorno Estratégico Brasileiro, e leva a concluir sobre a grande importância do Poder Nacional, por meio de suas expressões, em particular a Militar, na qual está inserida a Marinha do Brasil, serem aplicados na região em conformidade com a vontade nacional, contribuindo para a manutenção da soberania do país. Nesta região geográfica, durante mais de 60 anos, Colômbia viveu um conflito interno, que dado à sua complexidade, muito guarda relação com diversos aspectos e características da “Guerra Híbrida”, em especial com sua face mais nefasta, o terrorismo perpetrado por grupos como o ELN e as FARC. Em tese, a capacidades da Marinha do Brasil, em particular do Corpo de Fuzileiros Navais, lhes credencia a conduzir atividades para se contrapor a este tipo de ameaça. Este trabalho analisará por meio do estudo de caso do conflito interno vivido por Colômbia, buscando determinar qual o papel do Corpo de Fuzileiros Navais diante destas ameaças terroristas, sempre em desenvolvimento e cada vez mais comuns, em cumprimento à atribuição constitucional da Marinha do Brasil, estabelecendo parâmetros estratégicos e operacionais de prontificação da Força neste contexto.

Palavras-chave: Guerra Híbrida; Entorno Estratégico Brasileiro; Marinha do Brasil; Colômbia; Terrorismo; ELN; FARC; Corpo de Fuzileiros Navais.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEI	Artefato Explosivo Improvisado
CFN	Corpo de Fuzileiros Navais
ELN	<i>Ejército de Liberación Nacional</i>
EPL	<i>Ejército Popular de Liberación</i>
ETA	<i>Euskadi Ta Askatasuna</i>
EUA	Estados Unidos da América
FARC	<i>Fuezas Armadas Revolucionarias de Colombia</i>
FARC-EP	<i>Fuezas Armadas Revolucionarias de Colombia – Ejército del Pueblo</i>
IRA	<i>Irish Republican Army</i>
MB	Marinha do Brasil
ONG	Organização Não Governamental
PCC	Partido Comunista Colombiano
UP	União Patriótica
USMC	<i>United States Marine Corps</i>
VUCA	<i>Volatility, Uncertainty, Complexity, Ambiguity</i>

SÚMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. FUNDAMENTO TEÓRICO.....	11
3. O CONFLITO COLOMBIANOS, SUAS ORIGENS, CAUSAS E DESENVOLVIMENTO.....	18
4. AS FORÇAS ARMADAS REVOLUCIONÁRIAS DA COLÔMBIA (FARC).....	22
5. O EXÉRCITO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (ELN).....	31
6. A FORÇA PÚBLICA.....	36
6.1 Operação <i>Todo Honor</i>	39
6.2 Operação <i>Jaque</i>	41
6.3 Operação <i>Sodoma e Operação Odiseo</i>	44
7. CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
ANEXO A – GRÁFICOS.....	56
ANEXO B – FIGURAS.....	57

1. INTRODUÇÃO

Durante algum tempo, foi muito comum entre militares a tendência a enxergar os problemas e soluções destes estritamente sob a ótica bélica-militar, sem considerar outros fatores. Por outra parte, é bem natural que a guerra influencie e seja influenciada por diversas outras áreas não diretamente ligadas a ela em um primeiro raciocínio, formando um ciclo de causa e consequência por muitas vezes indefinido. Na história humana, esse ciclo, que leva, em última análise, à forma de condução dos conflitos armados, tem sido alvo dos mais diversos estudos. Sob vários enfoques, desde os tecnicamente militares, passando por análises diplomáticas ou dos níveis estratégico e político, e inclusive a combinação destes todos, muito material existe sobre o tema.

Na atualidade ocorre e entende-se bem natural o entrelaçamento entre o conflito e as diversas áreas do cotidiano das pessoas, tal entendimento iniciou-se basicamente com Clausewitz que pregava a estreita ligação entre política e guerra¹. Esta atenção para outras áreas relacionadas à guerra, adentra na dualidade sobre o que é causa e o que é consequência, a influência destas áreas causou seu estudo, ou o estudo foi a causa de sua maior influência? Considerando os estudos militares como otimização² de todos os meios em prol das campanhas e missões militares, tal questão, em um primeiro momento, tem papel relevante no cumprimento pragmático dos objetivos de uma campanha militar.

Dentre as diversas possíveis relações, uma muito em voga nos dias de hoje tem sido a interligação entre o terrorismo e a guerra, ou mais especificamente a influência do terror nos

¹ Carl von Clausewitz foi um militar prussiano que viveu entre 1780 a 1831. Participou de combates por seu país, além de desempenhar funções acadêmicas voltadas à formação de pessoal e de doutrina para seu exército. Durante sua vida, escreveu o compêndio *Vom Krieg* (Da Guerra), obra que aborda sua teoria sobre a guerra, alvo de estudos e discussões em universidades e academias militares pelo mundo até a atualidade (Leonard, 1988). Disse o seguinte: “[...] a guerra não é um mero ato de política, mas um verdadeiro instrumento político, uma continuação das relações políticas por outros meios” (CLAUSEWITZ, 1984, tradução nossa).

² Empregamos aqui o termo “otimização”, como a forma de alcançar os objetivos militares com o menor número de perdas de pessoal e emprego de material.

diversos campos de atuação sobre as forças em conflito. Tal atenção foi devidamente encorpada, em particular, a partir do ataque às torres gêmeas em 2001 em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América (EUA), que tornou o tema mais visível à população em geral, e não somente aos estudiosos do assunto.

Uma dificuldade inicial é sobre a definição do termo, durante a história ele tem assumido diversos significados, o que torna seu estudo mais complexo, devendo-se sempre relacioná-lo ao contexto social e histórico para melhor emprego ou estudo. O dicionário Michaelis por exemplo dá as seguintes definições:

1. Sistema governamental que se impõe por meio do terror, sem respeito aos direitos e às regalias dos cidadãos.
2. Uso sistemático da violência como meio de repressão.
3. Ato de violência contra um indivíduo ou uma comunidade, com o objetivo de provocar transformação radical da ordem estabelecida.
4. Atitude de intolerância por parte de indivíduo ou grupo de indivíduos com aqueles que não compartilham suas convicções políticas, artísticas, religiosas etc (MICHAELIS, 2021).

Em suma, em relação ao contexto brasileiro de pós governo militar, coloca-se o termo sob um enfoque mais voltado como uma ferramenta estatal, um sistema de repressão ou um ato de intolerância individual em geral realizado do mais forte contra o mais fraco. Já o dicionário Merriam-Webster simplifica o significado como sendo o sistemático uso do terror, especialmente como forma de coerção³, tal definição mais ampla, possibilita uma análise mais fidedigna e atemporal, e para fins deste estudo permite assumi-lo na forma que este se apresenta mais amiúde em uma campanha militar, sendo, em geral e mais frequentemente a arma do mais fraco, justamente para tentar suplantar uma maior capacidade material e técnica com o uso do terror⁴.

A utilização do terrorismo tem registros muito antigos, já a partir dos primeiros anos D.C (63-73 D.C) com a ação dos *Sicarii* (LAQUEUR, 2002), que usavam métodos com violência hiperbolizada, para expulsar os romanos da Palestina. A mesma tática utilizada por

³ TERRORISM. In: MERRIAM-WEBSTER, Dicionário Online de Inglês. Springfield. 2021. Disponível em: < <https://www.merriam-webster.com/dictionary/terrorism>>. Acesso em: 09/06/2021.

⁴ A despeito de menos frequente, o uso em sentido inverso, do mais forte contra o mais fraco, também ser possível e ocorrer. (Comentário do autor)

outro grupo conhecido por “Assassinos” que atuou na região da Pérsia e Síria no século XI D.C. sendo vencido somente dois séculos mais tarde pelos mongóis (LAQUEUR, 2002).

O termo posteriormente foi utilizado de forma positiva pelos Jacobinos⁵ a respeito de sua forma violenta de agir contra seus opositores, durante a Revolução Francesa⁶, em particular em sua segunda fase “Convenção Nacional Jacobina” (1792 – 1794) inaugurando o que se pode denominar terrorismo moderno (LAQUEUR, 2002). Segue-se ainda a Revolução Bolchevique⁷ na derrubada do Czarismo e praticamente em paralelo a atuação dos nacionalistas e anarquistas na Europa, que culminou com a morte do Arquiduque austríaco Franz Ferdinand que foi o estopim da 1ª Guerra Mundial em 1914 (BLAINEY, 2010).

Após a 2ª Guerra Mundial, passou a ser utilizado de forma ostensiva por grupos nacionalistas e anticolonialistas que surgiram na Ásia, África e no Oriente Médio. A partir da década de 70, a maior parte das manifestações terroristas tem como pano de fundo a questão Israel e Palestina e de grupos guerrilheiros na América Latina (JENKINS, 1978) e por grupos separatistas na Europa como o ETA (*Euskadi Ta Askatasuna*, em basco: Pátria Basca e Liberdade) e o IRA (*Irish Republican Army*, em inglês: Exército Republicano Irlandês). Pouco tendo variado neste período, finda por chegar ao fatídico 11 de setembro de 2001, com o ataque às torres gêmeas nos EUA, quando o terrorismo alcança uma proporção jamais imaginada, em particular pela velocidade e volume de informações divulgadas, o que acaba se tornando um catalisador desta forma de atuação.

⁵ Os Jacobinos foram um grupo político conhecido como a ala mais radical da revolução francesa de 1789. Defendiam uma ideologia republicana, propondo um Estado governado pelo povo e sem monarquia absolutista. Se opunham aos Girondinos, que era um grupo mais moderado (SAYA, 2015).

⁶ A Revolução Francesa ocorreu no período de 1789 a 1799, resultando no fim da monarquia absolutista e dando origem à República Francesa (SAYA, 2015).

⁷ Ocorrida em 1917, foi levante popular que levou a queda do Czarismo e posteriormente o estabelecimento de um Estado Socialista (HISTÓRIA, 2021).

Posteriormente, os EUA passam a atuar no Iraque pela segunda vez e no Afeganistão com a batizada “Guerra ao Terror”⁸, e até os dias de hoje, as ações terroristas vão se tornando mais frequentes contra alvos ocidentais, em particular dos aliados da coalizão americana, por parte de radicais islâmicos, tendo ainda neste período, crescido ainda mais a frequência de atos no conflito de grupos radicais contra Israel em apoio à causa Palestina.

Voltando um pouco no tempo, foi dito que surgiram na América Latina diversos grupos guerrilheiros, em geral baseados na doutrina Marxista⁹, estes grupos passaram a utilizar o terror como ferramenta de insurgência. Em particular na Colômbia, que desde os anos 60, tem sua história fortemente marcada por um conflito interno armado. Valendo-se da desigualdade social interna, grupos terroristas, com objetivo de tomar o poder e mudar o *status quo* da sociedade, iniciaram uma escalada de violência contra as forças estatais, posteriormente catalisado pelo narcotráfico e pela Guerra Fria. Com a duração de mais de meio século, o conflito com o principal grupo insurgente chegou a seu termo (ainda que ocorra atualmente em amplitude e intensidade menor) a partir de um acordo entre o Estado e o citado grupo.

Esses grupos à margem da lei, entendiam e suportavam suas ações segundo pregava o Maoísmo¹⁰, afirmando que a Revolução “não seria um convite para um jantar, a composição de uma obra literária, a pintura de um quadro”, ela não poderia ser assim tão refinada, calma e delicada, comedida e generosa. A revolução seria sim uma insurreição, um ato de violência pelo qual uma classe derruba a outra (TSÉ-TUNG, 2002).

O Estado colombiano, por sua vez, entendendo se constituir de uma sociedade politicamente organizada, onde vigorava uma determinada ordem de convivência, com um

⁸ Campanha Militar iniciada pelos EUA, após o ataque terrorista às Torres Gêmeas, em 2001, quando o então presidente George W. Bush, como parte de sua estratégia contra o terrorismo declara a denominada “Guerra ao Terror”, que culminou com a invasão ao Iraque e ao Afeganistão. (CECEÑA, 2002).

⁹ Doutrina Político-Econômica baseado na ideia de Karl Marx e Friedrich Engels que rechaça o Capitalismo e defende a construção de uma sociedade sem classes e sem Estado. (BOUCHER, 2015)

¹⁰ Doutrina baseada líder máximo da revolução socialista chinesa e primeiro presidente da República Popular da China, Mao Tse-tung (1893-1976), caracterizada esp. pela consideração do campesinato como uma força indispensável na luta pelo comunismo (TSÉ-TUNG, 2002).

poder soberano, não poderia permitir tal inversão anárquica da ordem que atingisse em cheio a base material de sua estrutura. Valendo-se de seus meios coercitivos e da legitimidade do monopólio do uso da força para fazer frente a esta ameaça, de forma proporcionalmente violenta.

A guerrilha colombiana atuou por anos combinando táticas de guerra regular e irregular, nesta última, muitas vezes fazendo uso do terrorismo como método, não só contra alvos estatais, mas também contra alvos civis.

Tendo na atualidade, no mundo no qual é cada vez maior a volatilidade, a incerteza, a complexidade e a ambiguidade, a guerra assumido tais características, se apresentando de diversas formas, e submetida a tantas camadas de análise e de formas de atuação, este trabalho objetiva responder à questão: “Qual o papel do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) diante das ameaças terroristas, cada vez mais comuns no ambiente da guerra híbrida, em cumprimento à atribuição constitucional da Marinha do Brasil (MB)?”, tomando o caso Colômbia como exemplo, partindo da hipótese que a guerrilha colombiana pode ultrapassar as fronteiras do Brasil, seja fisicamente ou mesmo por meio de suas ideias, doutrinas e táticas.

Para tanto, será realizado com base em Estudo de Caso da Guerrilha Colombiana e da atuação do Estado, concentrado no intervalo temporal a partir de 1989¹¹ até 2016¹², e está organizado em sete capítulos. Tendo sido realizada esta Introdução, segue o segundo capítulo que aborda a base teórica que fundamenta o estudo, seguindo o terceiro capítulo no qual é mostrado uma visão holística sobre o conflito, suas origens, causas e desenvolvimento, a partir de então nos três capítulos seguintes são destrinchados e detalhados os principais atores do conflito quais sejam: as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, o Exército de Libertação Nacional e a Força Estatal, e finaliza no capítulo sete com uma conclusão na qual

¹¹ Queda do muro de Berlin (QUEDA, 2021).

¹² Acordo de Paz entre o Estado Colombiano e as Forças Armada Revolucionárias da Colômbia (JURISDICCION, 2018).

são abordados aspectos-chave de cada capítulo e com base na teoria utilizada, é apresentada uma série de sugestões de respostas ao questionamento inicial.

2. FUNDAMENTO TEÓRICO

Visando cumprir a meta deste trabalho, diversas fontes relevantes foram consultadas e serão utilizadas. Em especial será utilizado como fundamento teórico o ensaio “*Conflict in the 21 st Century, The Rise of Hybrid Wars*”¹³ de Frank G. Hoffman. O Autor é Coronel da reserva desde 2001 do *United States Marine Corps (USMC)*¹⁴, e atua ainda no Comando de Desenvolvimento de Combate da Força, como pesquisador do Centro de Ameaças e Oportunidades Emergentes, como funcionário do *Potomac Institute for Policy Studies*¹⁵ desde 2002, sendo responsável por conduzir avaliações e desenvolver estratégias conceituais avançadas sobre futuros desafios para o USMC.

No capítulo anterior deste estudo, foi apontada a tendência dos militares de focar em situações e problemas absolutamente sob a ótica militar. Existem alguns exemplos históricos de quando foram confrontados a outros tipos de fatores que influenciam o campo de batalha, por vezes se mostraram menos eficientes do que esperado para forças que tem por hábito estudo e treinamento. Esses fatores passaram pouco a pouco a serem alvos de pesquisas, e hoje compõe o que é chamado de “Ameaças Híbridas”, e seu uso simultâneo, em conjunto, em determinado local de batalha específico, batizado de “Guerra Híbrida”:

Guerra Híbrida incorpora uma variedade de modos diferentes de guerra, incluindo capacidades convencionais, táticas e formações irregulares, atos terroristas, incluindo violência indiscriminada e coerção e desordem criminal. (HOFFMAN, 2007, p.14, Tradução nossa)

O termo não surgiu de uma simples análise dos conflitos modernos, em comparação a outros mais antigos, ele é sim fruto de diversos estudos complementares, de pesquisadores militares e civis de diversos tempos e vários países, no processo natural de construção de conhecimento. Sendo alguns destes estudos, inclusive, resultando em formas de atuar

¹³ Conflito no Século 21, O Ascender das Guerras Híbridas (Tradução nossa)

¹⁴ Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos (Tradução nossa)

¹⁵ Instituto Potomac para Estudos Políticos (Tradução nossa)

equivocadas. Como em qualquer área da ciência, no método de tentativas e erros, já tinha em si mesmo o valor de se saber como não se executar alguma tarefa, com a exceção de que, em geral erros em estudos militares de qualquer nível de condução, acarretam mortes nos campos de batalha. Por outro lado, muitos acertos se admitiram, e pouco a pouco, o conhecimento sendo construído e evoluindo junto com o contexto do Combate, chegou-se ao que hoje chamamos de “Guerra Híbrida”.

Importante salientar que estes componentes híbridos já são utilizados ao longo da história em maior ou menor grau, existem muitos exemplos de guerras que tiveram fatores regulares e irregulares em sua condução. Porém em geral, neste exemplo históricos, estes componentes se passaram em locais ou momentos distintos, na Guerra Híbrida, essas vertentes são, de forma caótica, aplicadas pela mesma força ao mesmo espaço de batalha gerando uma névoa confusa sobre a força que a sofre. Importante salientar que isso não representa o fim da forma convencional de combate, mas simplesmente um fator extremamente complicador em sua condução.

No lugar do esperado fim da história pregado por Fukuyama¹⁶ o que se tem visto é o modelo de democracia ocidental aliado à globalização produzir uma violenta reação contra forças regulares e convencionais. Em particular, no caso dos EUA, desde o 11 de setembro de 2001, e sua política de “guerra ao terror”, é cada vez mais frequentemente explorada por radicais religiosos do Oriente Médio. Esta reação está sendo executada na mesma medida que o combate é levado por essas forças para longe do “American Way of War” (HOFFMAN, 2007), e os pensadores militares têm sido lentos em fornecer uma resposta válida para as implicações dessa forma de combater, justamente na qual o preço da complacência é alto.

Na utilização de componentes regulares e irregulares em uma guerra, quando algum grau de coordenação entre essas ações estratégicas ocorre, estando elas espaçadas no terreno, o

¹⁶ Francis Fukuyama em. **O Fim da História e o Último Homem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2015.

conflito armado passa a ser denominado de “Guerras Compostas”. Isso foi verificado, entre as forças francesas de Napoleão¹⁷, que a despeito de sua reconhecida capacidade de imposição no combate convencional, e ao contrário da crença popular, utilizou por diversas vezes guerrilhas espanholas para cortar as linhas de fluxo logístico inimigas. O mesmo se passou no Vietnã¹⁸ com a tática irregular dos vietcongues atuando em sinergia estratégica com o Exército norte vietnamita, e até hoje os pesquisadores americanos, após tanto tempo e tantas obras dedicadas ao tema, não conseguem definir o tipo de guerra que combateram (HOFFMAN, 2007).

Neste contexto, os estudiosos coronéis chineses Qiao Liang e Xiangsui Wang, (não por acaso não ocidentais), elaboraram após metuculoso estudo o conceito de “Guerra Além dos Limites” (LIANG e WANG, 1999), no qual provocam uma revolução de pensamento, e por vezes até espanto ao sugerir um comportamento amoral e uma mutação violenta para os conflitos, entendendo que estes no lugar de uma presumida paz seria resultado do processo de globalização. Na verdade, este último seria responsável pela queda do “Estado-Nação” nos conflitos em detrimento aos atores não estatais. Eles apontam o seguinte:

A grande fusão de tecnologias está impelindo os domínios da política, da economia, dos militares, cultura, diplomacia, e religião a se sobreporem uns aos outros. Os pontos de conexão estão definidos e a tendência de fusão dos vários domínios é muito clara. Tudo isso está tornando cada vez mais obsoleta a ideia de confinar a guerra ao domínio militar usando o número de vítimas como forma de contabilizar a intensidade da guerra (LIANG e WANG, 1999, p.189, tradução nossa).

No entendimento deles, na “Guerra Além dos Limites” todos os recursos à disposição devem ser utilizados, aspectos de informação, financeiros, comerciais, e muitos outros não devem ser deixados de fora dos planejamentos por parte dos Comandantes.

¹⁷ Em 1972, com o fim da monarquia e o absolutismo, a França passou a buscar com a conquista da soberania europeia. Para isso, Napoleão Bonaparte, líder político e militar que se destacou durante os últimos estágios da Revolução Francesa e se tornou imperador dos franceses, tomou para si a causa de transformar o país em um grande império. Mas os países vizinhos se uniram para frear a ambição expansionista e, entre 1804 e 1815, travaram diversas guerras com os franceses, nas chamadas Guerras Napoleônicas, neste período foi conquistado quase todo território europeu. (CONTEXTO, 2019)

¹⁸ O Vietnã era uma ex-colônia francesa que foi dividida em dois após o final da guerra da Coreia. O Norte sob influencia soviética e o Sul com o apoio dos EUA entraram em conflito. Tendo este último entrado diretamente no combate com o envio de mais de meio milhão de militares para o *front*, no qual sua potente máquina de guerra foi confrontada por táticas eficazes de guerra assimétrica, levando à primeira derrota militar americana em 150 anos.

Observando os conflitos mais atuais, essa ideia parece até lógica, mas em 1999 não era de tão fácil compreensão, e mesmo nos dias de hoje, a ideia de que “a guerra não é mais uma atividade confinada apenas à esfera militar ”, permanece fora da ortodoxia dos militares ocidentais (HOFFMAN, 2007).

Os Coronéis chineses listam novos princípios aplicados à “Guerra combinada além dos limites”, dentre os quais cita Hoffman, “omnidirecionalidade, sincronia e assimetria”, a seguir discriminados:

Omnidirecionalidade - requer que os comandantes observem um campo de batalha potencial sem pré-condições mentais ou pontos cegos. A concepção de planos, medida de emprego e combinações devem fazer uso de todos os recursos de guerra que podem ser mobilizados. O Comandante é ordenado a não fazer distinção entre o que é ou não é o campo de batalha. Todos os meios tradicionais (solo, mares, ar e espaço sideral) também como política, economia, cultura e fatores morais devem ser considerados campos de batalha.

Sincronia – ordena aos comandantes que liguem a natureza desagregada de vários campos de batalha em diferentes domínios tendo em consideração a dimensão temporal. Em outras palavras “a realização de ações em diferentes espaços do mesmo período de tempo” para alcançar os efeitos desejados. Em vez de fases com resultados acumulados de várias batalhas, resultados estratégicos agora podem ser alcançados rapidamente por ação ou em horários designados

Assimetria – aqui os autores reconheceram que a assimetria se manifesta até certo ponto em todos os aspectos da guerra. No entanto, a assimetria tem sido buscada em termos operacionais dentro das dimensões militares tradicionais. Na “Guerra Além dos Limites” o espectro para ignorar normas comuns é mais amplo (HOFFMAN, 2007, p. 23 – 24, tradução nossa).

Os autores colocam além de várias implicações, entre elas talvez a principal, de que os militares ocidentais teriam dificuldade em compreender o escopo e a natureza de tal guerra.

O governo dos EUA, após o ataque sofridos em 2001, iniciou sua campanha militar contra o terrorismo, batizada de “Guerra ao Terror”. Após passados dois anos da invasão do Iraque já em 2005, estabeleceu então em sua Estratégia Nacional de Defesa, pela primeira vez uma variedade de métodos ou capacidades que pode ameaçar os EUA, relacionados de alguma forma ao conceito de Guerra Híbrida. O documento os chama de “Desafios”, listando-os da seguinte forma: os “**Tradicionais**” que em geral são empregados por entes estatais de forma convencional pelas Forças Armadas regulares dos países, os “**Irregulares**” que estão cada vez mais sofisticados em seus métodos, incluindo insurgências e terrorismo por exemplo, para fazer

frente a oponentes mais fortes, os “**Catastróficos**” que são relacionados particularmente à posse de Armas de Destruição em Massa por parte de estados problemas ou do terrorismo transnacional, e por fim os “**Disruptivos**” no qual os adversários dos EUA buscam avanços tecnológicos em áreas diversas (biotecnologia, ciberespaço, espaço etc.) que poderiam alterar o *status quo* da supremacia militar americana (EUA, 2005, tradução nossa).

Na opinião de Hoffman, esta divisão, ainda que um avanço, não satisfaz operacionalmente às necessidades e desafios futuros do USMC, principalmente pelo fato de que no futuro os conflitos não seriam tão facilmente definidos os categorizados. E que os principais avanços dos estudiosos naqueles dias, já estavam justamente em reconhecer a indefinição das linhas entre os modos de guerra, assim como previram os citados estudiosos chineses, sobre o princípio da Omnidirecionalidade, combinado com a Sincronia e a Assimetria.

O estudo de Hoffman coloca na vanguarda, com desenvolvida visão de futuro neste tema o exército australiano, citando o Dr. Mike Evans, da Academia Australiana de Defesa:

A possibilidade de conflito armado esporádico contínuo, seus engajamentos confusos no tempo e espaço, travados em vários níveis por uma grande variedade de forças nacionais e subnacionais, significa que a guerra provavelmente transcenderá as divisões em categorias distintas (EVANS, 2003, p. 9-10, tradução nossa).

Existem ainda autores de outros países que utilizam o termo “guerra multimodal” ou “guerra multivariada”. Porém foram os próprios australianos que capturam e identificam melhor essa característica da indefinição ou a difusão no conflito entre combatentes e não combatentes, tempo de guerra e paz, além dos teatros virtuais da guerra na área cibernética ou mesmo dos meios de telecomunicações em geral.

Ao fim, congregando estes conhecimentos, é construído o conceito geral da Guerra Híbrida que deve dominar o futuro do conflito por um bom tempo, em uma combinação da letalidade da guerra convencional com o fervor fanático e prolongado da guerra irregular. O termo híbrido então traduziria tanto sua organização quanto seus meios, podendo ser o inimigo estruturado em uma organização rígida, ombreado lado a lado com células descentralizadas

típicas das guerrilhas, ou atuando em unidades táticas de rede que demonstraria uma organização um pouco mais sofisticada, ainda que não regular.

Os meios devem variar daqueles que envolvem alta capacidade tecnológica como armas anti-satélites, guerra cibernética inclusive contra alvos financeiros, com terrorismo utilizando artefatos explosivos improvisados (AEI) ou assassinatos e sequestros, inclusive contra alvos não estatais. Nos dias atuais, existem organizações como o *Hezbollah*¹⁹ ou o *Hamas*²⁰, que possuem capacidade de transitar entre esses modelos ou emprega-los simultaneamente, em sinergia no mesmo campo de batalha, o que caracterizaria o cerne da “Guerra Híbrida”.

Outro ponto relevante é que o efeito desta forma de conflito pode ser aplicado a todos os níveis de condução da guerra, e diferentemente do que ocorria mais amiúde anteriormente, a vertente irregular não serve somente para desgaste ou estender custos e tempo do conflito, serve também e principalmente objetivando ser operacionalmente decisiva. A vitória seria buscada pela fusão das táticas irregulares aos meios mais letais disponíveis para atingir os objetivos políticos. A despeito do que parece o termo não é uma ruptura de tática, mas sim, a congregação entre elas, como coloca Hoffman:

O surgimento da Guerra Híbrida não representa a derrota ou a substituição da "guerra do velho estilo" ou guerra convencional pela novo, mas apresenta um fator complicador para o planejamento de defesa no século 21. Os adversários futuros não oferecerão "táticas dos fracos" operando em retiros nas montanhas distantes. Eles vão explorar a tática do inteligente e ágil, apresentando maior alcance e letalidade. Eles podem tentar operar em cidades densamente povoadas e usar as redes de uma metrópole urbana para manobrar de dentro, bem como para se sustentar (HOFFMAN, 2007, p.43, tradução nossa).

O conceito da Guerra Híbrida gera ao menos um par de grandes dificuldades ao planejador militar, um deles seria a quebra do paradigma de ir-se além do escopo militar do

¹⁹ Organização política e paramilitar fundamentalista islâmica xiita, fortemente estabelecida militar e geograficamente ao Sul do Líbano, politicamente atua como partido com grande número de representantes no país. É considerada organização terrorista por diversos países ocidentais (COELHO, 2016).

²⁰ Organização política e paramilitar fundamentalista islâmica sunita, voltado para defesa da causa palestina, de forte presença em Gaza. É considerada organização terrorista por diversos países ocidentais (COELHO, 2016).

conflito, aperfeiçoando e investindo em áreas historicamente não muito tocadas pelos membros das Forças Armadas, como assuntos civis, informações, comunicação entre outros aspectos que transcendem os tecnicamente militares e que por vezes exige a participação de agências civis. Além disso, um outro desafio, baseado no colocado pelos coronéis chineses Qiao e Wang, não somente os militares, mas também os civis em cargo de chefia de estruturas envolvidas em conflito, devem estar preparados para alargar seu filtro moral estando dispostos a guerrear em esferas hoje talvez proibidas ou mesmo não imagináveis.

Especialmente no que tange à Marinha do Brasil, em particular aplicado ao Corpo de Fuzileiros Navais, sendo está a tropa expedicionária por natureza das Forças Armadas brasileiras, é assaz importante que se volte a atenção para o conflito com a utilização de parte ou todo o conceito abarcado pela guerra híbrida. Assim, considerando nosso entorno estratégico, o conflito interno colombiano, por sua complexidade, duração e utilização de violência contra alvos civis, se mostra elemento de estudo deste trabalho, principalmente pelo fato de que este tipo de conflito pode vencer as barreiras de nossas fronteiras facilmente ou mesmo ser importado por grupos internos, visando desbalanceamento do Estado democrático no qual vivemos.

3. O CONFLITO COLOMBIANO, SUAS ORIGENS, CAUSAS E DESENVOLVIMENTO

O Brasil se colocando cada vez mais como um líder regional e um ator relevante internacional, deve estar a par e passo com as principais peças do xadrez geopolítico mundial em diversas áreas e, em particular, nas suas capacidades militares. Tal atributo deve se destacar principalmente em seu entono estratégico²¹, no qual o país julga importante manter sua influência (BRASIL, 2020). No contexto da guerra híbrida, dentro desta área, um cenário muito com grande similaridade, especialmente pela complexidade de suas nuances e por envolver todos os níveis do estado, foi o conflito interno que viveu Colômbia desde os anos 60 até parte dos anos 2000, em particular no uso do terrorismo como a principal ameaça híbrida. Assim, estudar esse conflito é adiantar-se em parte nos problemas desta conjuntura que podem se apresentar de alguma forma ao Estado brasileiro.

Ao longo de seus últimos 100 anos, Colômbia tem se mostrado um grande paradoxo, onde pode ser encontrado um crescimento econômico notável entre os grandes países da América Latina, e simultaneamente, em discrepância, um alto nível de pobreza. Muito embora, possuísse instituições tradicionalmente fortes calcadas em uma democracia tradicional, o Estado acabou não alcançando com seus serviços essenciais determinadas camadas de sua sociedade, notadamente as mais pobres e as mais isoladas geograficamente em seu território (YESTE e FERNANDEZ, 2006).

Nessa lacuna deixada pelo Estado, valendo-se da carência de serviços e bens destes cidadãos, começam a surgir os primeiros “grupos de defesa dos camponeses” e desenvolvimentos de “guerrilhas móveis” no início dos anos 50 do século XX. Porém foi a

²¹ “Área de interesse prioritário do Brasil, inclui a América do Sul, o Atlântico Sul e os países da costa ocidental africana e a Antártica.” (BRASIL, 2020).

partir dos anos 70 que se consolidaram nos três principais e determinantes grupos deste conflito. Cada um destes grupos com suas particularidades regionais, históricas, militares e políticas: as Forças Armadas Revolucionária da Colômbia (FARC) com origem campesina e orientação leninista, o Exército Popular de Libertação (EPL) maoísta e o Exército de Libertação Nacional (ELN), inspirado no modelo de insurgência cubana e de forte presença estudantil (YESTE e FERNANDEZ, 2006).

A partir de então forte onda de violência foi estabelecida no país, os grupos insurgentes se valiam de ataques às instituições governamentais, militares ou civis, com a utilização endêmica e intensa de artefatos explosivos, chegando a tornar Colômbia o segundo território com maior número de vítimas por tais artefatos no mundo, atrás somente do Afeganistão (NAÇÕES, 2021). Tal violência era macabramente ilustrada por ataques à parte da população civil, principalmente daqueles classificados como burgueses por seus critérios, inclusive com crimes sexuais contra mulheres (YESTE e FERNANDEZ, 2006), que por muito tempo foi um tema que pouco se falava no país, ainda que rotineiro.

Em paralelo, dois fatos foram catalisadores da desordem interna deste conflito em particular na década de 1980 e 1990 (SANCHEZ e CHACÓN, 2005). O primeiro foi o crescimento exponencial do narcotráfico do país com cartéis de drogas baseados em cidades importantíssimas como por exemplo Calí e Medellin, porém não se limitando a elas, em zonas rurais eram usados camponeses como mão de obra relativamente barata, oferecendo a estes o dobro ou o triplo do que ganhavam com plantio regular, para que plantassem e fornecessem coca para a produção dos cartéis. O segundo ponto foi a criação de grupos paramilitares armados, por parte de fazendeiros que garantia a segurança física das fazendas e plantações, contra o confisco à força de terras que muitas vezes se valia a guerrilha. Tais grupos foram, inclusive, autorizados pelo Estado Colombiano e muitas vezes atuaram em apoio às forças públicas regulares do Estado (YESTE e FERNANDEZ, 2006).

Esses grupos paramilitares em apoio aos camponeses, ainda que autorizados inicialmente, tem seu efeito potencializador da violência denotado por conta da sua característica intrínseca de não serem submetidos a uma estrutura disciplinar e militar formal, com um comando central do Estado. Inclusive a parte tática, a despeito se serem formados em alguma parte por ex-militares, se mostrou deficiente. Assim esses grupos atuavam muitas vezes não somente contra os elementos à margem da lei, mas por muitas vezes atacavam civis suspeitos de apoiar a guerrilha ou mesmo com o simples objetivo de extensão de terras cultivadas ou resoluções de questões sociais gerais, ultrapassando por sua vez também os limites da lei. O impacto deste fator foi tão grande, que em 1989 acaba a tolerância tácita do governo colombiano e alguns setores da força pública com esses grupos, que muitas vezes combatiam as guerrilhas, porém passam a ser combatidos também pelas forças do Estado (YESTE e FERNANDEZ, 2006).

O narcotráfico que surgiu como fenômeno a partir dos anos 60, tornou Colômbia o maior fornecedor de drogas dos Estados Unidos da América (EUA), maior mercado do mundo, e atingindo em 1994 índices que chegavam a uma taxa de utilização de 42% das terras cultiváveis do país (YESTE e FERNANDEZ, 2006). Com o forte crescimento deste ramo de negócio patentemente ilegal e a alta taxa de retorno do capital investido, a guerrilha volta sua atenção para este mercado, como forma de se autofinanciar. Como resultado, dependendo da região do país, os guerrilheiros travavam lutas contra os exércitos particulares dos cartéis ou entravam em acordo com esses, com participação nos lucros, ou mesmo, tinham ativa sua própria linha de produção e distribuição das drogas.

Os lucros da guerrilha com narcotráfico, aliados a onda de sequestros e extorsões contra inocentes civis, endêmica em todo o país e principalmente o financiamento internacional por parte de países socialistas/comunistas (principalmente no período da guerra fria), potencializaram financeiramente esses grupos. Com esses recursos eles puderam se desenvolver

nos aspectos logísticos, de pessoal e operacional, desde aquisição de equipamentos e armamentos, passando pelo treinamento e até o financiamento de sua rede de colaboradores em todos os níveis da sociedade. Tal estrutura atingiu um nível tão robusto e desenvolvido que o Estado colombiano, com forte financiamento financeiro e apoio técnico dos EUA, durante muito tempo não foi capaz de fazer frente ou o fez com dificuldade.

O Estado colombiano desde o começo do conflito adotou uma série de posturas e estratégias, que em sua maioria se mostrou infrutífera, por razões diversas, consequência principalmente de um contexto temporal e de sociedade muito complexos. Para ilustrar o porte deste conflito, o gasto estatal chegou a atingir 2,5 bilhões de dólares ao ano, com o apoio dos Estados Unidos da América, e ainda na contagem anual, chegou a produzir uma média de 7.500 mortes no período considerado, além de por muito pouco não terem as FARC tomado a capital Bogotá. A impunidade, junto com a incapacidade do Estado de se fazer presente em todo seu território teve consequências humanitárias fortíssimas, que quase o levou a ser classificado como um Estado Falido (COLÔMBIA, 2018).

Passados mais de 60 anos do início deste complexo conflito, após fases de maior ou menor ofensividade das forças públicas, que custou um total de 262.196 vidas, sendo destes, 215.005 civis (COLÔMBIA, 2018), finalmente em 2016, às custas de duras negociações e um referendo perdido, o Governo, as FARC e o ELN chegaram a um controverso acordo de paz, que levou 13.000 guerrilheiros a participarem de um processo de reinserção na vida civil, tendo alguns inclusive entrado para a atividade política. E chegando ao quarto aniversário do acordo, se visualiza que as melhoras são notáveis, mas a insatisfação de lado a lado ainda é patente, e o acordo não foi suficiente para frear por completo a violência e os enfrentamentos, ainda que hoje mais esporádicos, em determinadas regiões do país.

4. AS FORÇAS ARMADAS REVOLUCIONÁRIAS DA COLÔMBIA (FARC)

Em 1948 é assassinado o candidato liberal Jorge Eliécer Gaitán²², o que dá origem a uma forte onda de protestos que iniciaram em Bogotá, conhecido como “*el Bogotazo*”, esse protesto se espalharam por todo o país, tornando-se cada vez mais violentos, levando a um dos períodos mais sangrentos da história colombiana conhecido como “*la violència*”, que basicamente foi uma luta de amplitude nacional envolvendo partidos políticos e regiões administrativas. Já no final de 1949, sob um estado de sítio nacional, o Partido Comunista inicia sua campanha baseada na autodefesa de suas zonas de influência, principalmente nas regiões de já tradicionais lutas agrárias (GARCIA, 2009).

Neste cenário, para fazer frente a esses grupos, surgem lideranças regionais de agrupações geralmente centralizadas em núcleos familiares que fazem a escalada de violência ser cada vez mais aguda. Especificamente ao sul do departamento de Tolima, uma dicotomia se estabelece no confronto entre duas vertentes, os liberais, conhecidos por “*Los Limpíos*” e os comunistas. Cada lado era composto por diversos dos citados grupos, que se tornaram nacionalmente famosos por conta da extremada violência que utilizavam, entre seus métodos era comum decapitações, deixar vítimas com a língua exposta através de um corte no pescoço, tirar pele dos inimigos e expô-las, bem como pendurar fetos nas árvores enchendo o ventre das grávidas de pedras (GARCIA, 2009). Com esse violento pano de fundo, fazendo parte dele, surge do lado comunista Pedro Antonio Marín, de condinome “*Tirofijo*”, posteriormente renomeado de “Manuel Marulanda Vélez”, que viria a se tornar mais tarde o grande líder das FARC.

²² Jurista, escritor, ativista e político. Tendo sido professor de Direito Penal na Universidade *Libre* desde 1931, tornando-se reitor em 1936. Foi ainda prefeito de Bogotá no mesmo ano, além de Ministro da Educação (1940) e do Trabalho (1944). Candidato a presidente em 1946, intencionava a candidatura em 1950, porém foi assassinado em 1948 (P. GARCIA, 2009).

Em 1953, no governo militar de Gustavo Rojas Pinilla²³, busca-se uma trégua por parte do Estado, sendo oferecido aos guerrilheiros de todos os lados uma anistia, assim grupos de diversos departamentos entregam suas armas, tendo seus delitos perdoados oficialmente. Em algumas regiões, as guerrilhas comunistas não só não aceitam, como reforçam seus métodos e ações, suplantando guerrilhas liberais ali presentes. Entre as guerrilhas que decidem não acatar a trégua, está a de Tolima, crescendo cada vez mais e consolidando o poder neste departamento (GARCIA, 2009).

A partir de então, começa uma forte reação armada do Estado colombiano frente a estas guerrilhas, que gerou em 1955 uma ofensiva chamada de guerra de “*Villarica*”, que tinha entre suas frentes guerrilheiras principais a do departamento de Tolima. Com a violência na região agrária, passa a haver um número cada vez maior de deslocados de suas terras, parte destes camponeses entende ser sua obrigação participar das guerrilhas e de forma organizada juntam-se aos grupos comunistas. Porém ainda que reforçadas, as guerrilhas não resistem e são fortemente desestabilizadas, com isso, o Partido Comunista decide separar as massas combatentes organizacionalmente nas chamadas “colunas” e movê-las para áreas mais afastadas e de selva iniciando uma colonização armada destas regiões. Em cada região escolhida, se desenvolviam movimentos agrários, acompanhados de braços armados que tomavam as terras de colonos locais com facilidade, face ao isolamento maior destas regiões, onde o poder público pouco ou nada alcançava (VÉLEZ, 2001).

Em 1959, com a revolução cubana²⁴, as figuras singulares de Fidel Castro e Ernesto Guevara passam a inspirar os guerrilheiros colombianos na busca pelo sucesso da revolução. Assim era comum nos acampamentos guerrilheiros escutar as rádios cubanas, que levavam a

²³ Presidente da Colômbia de 13 de Julho de 1953 até 10 de maio de 1957. (PRESIDENTES de Colombia, Disponível em: <<https://www.colombia.com/colombia-info/historia-de-colombia/presidentes-de-colombia/>>. Acessado em 20 de julho de 2021)

²⁴ Movimento guerrilheiro insurgente que depôs o então Presidente Fulgêncio Batista, tornando Cuba vinculada política e economicamente à antiga União Soviética (REVOLUÇÃO, 2021).

mensagem da revolução, bem como a condução de rodas de debate sobre o tema. Este intercâmbio não ficou somente no âmbito “cultural”, no campo político e militar, vários líderes da guerrilha viajaram para Cuba, com o objetivo de instruírem-se.

Com o tempo, algumas destas áreas tiveram um desenvolvimento tão grande, que passaram a autodenominar-se de “Repúblicas Independentes” (GARCIA, 2009). Os comunistas alegavam caráter defensivo destas repúblicas, porém meramente por retórica, pois na realidade, diversas ações violentas contra a população e o Estado eram realizadas. Entre elas, em dezembro de 1963, em diversos ataques realizados por “*Tirofijo*”, assalto a uma coluna de abastecimento onde assassina todos os militares, derrubada de um pequeno avião civil, com sequestro dos pilotos e depois assassinato de dois oficiais da Força Aérea Colombiana, que em um helicóptero buscavam o resgate da aeronave derrubada (VÉLEZ, 2001).

Assim, a despeito das ações já realizadas em grupo na chamada pelos comunistas de “República Independente de Marquetalia”, surgem de forma oficial somente em 27 de maio de 1964 as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), e em 20 de julho do mesmo ano, após ofensivas ferrenhas das tropas estatais contra o grupo, é estabelecido seu programa de lutas, que entre outros temas trata o seguinte:

Nós somos revolucionários que lutamos por uma mudança de regime. Porém lutávamos por essa mudança pela via menos dolorosa para nosso povo: a via pacífica, a via de luta democrática das massas, as vias legais que a constituição da Colômbia sinaliza. Essa via foi fechada violentamente e como somos revolucionários que de uma maneira ou outra assumiremos o papel histórico que nos corresponde, obrigados pelas circunstâncias acima, nos obrigamos a buscar a outra via: a via revolucionária armada para a luta e pelo poder (SECRETARIADO, 1999, p.2, tradução nossa).

A partir de 1965, passam a ser realizadas em períodos não regulares, as chamadas “Conferência Guerrilheiras”, nas quais se definem as diretrizes estratégicas da luta armada. Na segunda Conferência Guerrilheira, realizada em abril de 1966, é decidido expandir as atividades de combate das guerrilhas móveis às diversas áreas do país, criando-se seis novos núcleos guerrilheiros, sendo um deles comandado por “*Tirofijo*”(GARCIA, 2009).

Já chegando em 1978 se realiza a sexta conferência, onde é definido como objetivo de longo prazo aumentar o recrutamento de pessoal estabelecendo uma frente por departamento²⁵, a urbanização do conflito e uma estratégia militar ofensiva. Complementada e detalhada pela sétima conferência (1982) onde se decidiu solidificar a organização militar e politicamente, principalmente buscando uma nova concepção operacional e estratégica, encorpado como um verdadeiro “*ejército revolucionario*”, inclusive decidindo-se chamar, incluindo em seu nome o fecho “*Ejército del Pueblo-EP* em FARC-EP”. Com essa nova estratégia busca-se cinco metas para os anos seguintes: “Crescimento Político, Crescimento Organizacional, Ações Ofensivas, Crescimento Econômico e Ações de Propaganda” (VÉLEZ, 2001). Tais ações seriam baseadas em um aumento do número de combatentes de 700 para 4000, possibilitando o desdobramento em até 48 frentes no território.

Durante o governo de Belisario Betancur²⁶ uma série de medidas governamentais são tomadas em busca de criar-se condições que possibilitassem o diálogo com os grupos armados, até que em 1984 se assina uma trégua e cessar fogo, que visava uma finalização não violenta do conflito. Assinaram o acordo as FARC-EP, o Exército de Liberação Nacional (ELN), entre outros grupos guerrilheiros, tendo inclusive alguns como o Exército Popular de Liberação (EPL) se desmobilizado na ocasião (GARCIA, 2009).

Em paralelo, em busca de crescimento político, as FARC-EP fundam a chamada “União Patriótica (UP)”, juntando-se a partidos e movimentos de esquerda. Apesar da trégua, os objetivos estratégicos da sétima Conferência Guerrilheira continuam sendo buscados e boa parte deles atingidos em um quadro completamente favorável ao grupo. Já nas eleições de 1986, tendo passado dois anos do início do período de paz, a UP consegue eleger 14

²⁵ A divisão política territorial de Colômbia é feita por meio de departamentos, 32 atualmente, 30 em 1978 (CÓMO, 2021).

²⁶ Presidente da República de 1982 até 1986. (PRESIDENTES de Colombia, Disponível em: <<https://www.colombia.com/colombia-info/historia-de-colombia/presidentes-de-colombia/>>. Acessado em 20 de julho de 2021)

senadores e 18 deputados, além de ter atingido grande votação nas eleições presidenciais, a maior de toda a história da esquerda até aquele momento (GARCIA, 2009).

Em junho de 1987, uma emboscada realizada por duas frentes das FARC-EP contra batalhões do exército colombiano, leva a uma resposta estatal oficial que considera o ataque como quebra da trégua, o que deixa o acordo vulnerável. Em paralelo, um forte conflito se inicia com as FARC-EP voltando suas ações contra grupos de narcotraficantes, disputando com esses as fontes altamente rentáveis do comércio de drogas. Nessa época faziam parte do financiamento de suas ações: sequestros, extorsões, narcotráfico e financiamento externo de países do bloco socialista no cenário da Guerra Fria. (GARCIA, 2009). Com os três primeiros ocupando lugar especial no financiamento do grupo, influenciando diretamente em sua operação, além da expansão territorial da guerrilha, a violência armada volta a crescer de maneira acentuada a partir da segunda metade dos anos 80 (Ver GRÁF. 1, ANEXO A), (SANCHEZ e CHACÓN, 2005).

Em 09 de novembro de 1989 ocorre a queda do muro de Berlim, que separava as duas vertentes da dicotomia mundial da guerra fria, assim começa a derrocada do comunismo em toda Europa Central e Oriental. Um ano após a queda, a Alemanha se reunifica, e todo esse movimento leva ao fim da União Soviética em agosto de 1991, sendo inclusive o Partido Comunista Soviético levado à ilegalidade. Assim, umas das principais fontes de financiamento da guerrilha colombiana chega ao fim, com isso os métodos das FARC se tornam mais e mais violentos, baseados em métodos terroristas, aumento as ações armadas do grupo (Ver GRÁF. 1, ANEXO A), (SANCHEZ e CHACÓN, 2005).

Os anos 90 começa com a compreensão interna da guerrilha de que somente o a via militar não seria suficiente para a tomada do Poder. Fica patente uma mudança de postura, mantendo em paralelo e de forma crescente seu braço armado e o uso da violência, mas ao mesmo tempo, estabelecendo um caráter político na busca de seus objetivos, em particular nas

regiões do país onde o Estado tinha dificuldade de alcançar com seus serviços essenciais. Assim é estabelecido o “*Movimiento Bolivariano por una Nueva Colombia*”. O braço político das FARC-EP, que traduzia todo seu esforço na busca ao poder pelo meio político com uma visível tentativa de aproximação ao Partido Comunista Colombiano (PCC), o mesmo que em XVIII congresso nacional realizado em 2001, identifica e expõe diversos pontos políticos coincidentes com os do grupo guerrilheiro (YESTE e FERNANDEZ, 2006).

Essa guinada política não significa abrandamento de seus métodos, o fim da guerra fria, que faz secar uma de suas principais fontes de financiamento, aumenta a disputa violenta pelos meios de produção do narcotráfico, além e do aumento do número de grupos de milícias de autodefesa de direita. Esses fatores fazem subir exponencialmente o número de ataques armados e em particular terroristas das FARC-EP contra alvos diversos até a primeira década do novo século (YESTE e FERNANDEZ, 2006).

Os métodos de terror eram diversos, o principal era o sequestro, em especial políticos. Foram sequestrados ministros, senadores e líderes regionais, entre eles o caso mais conhecido mundialmente, em 2002 a candidata presidencial Ingrid Betancourt e sua vice Clara Rojas, ambas libertadas somente em 2008, a primeira por uma operação de resgate²⁷ do Exército Colombiano a segunda por negociações humanitárias com a guerrilha (SEMANA, 2008).

Muito comum também, eram tentativas de assassinato de alvos públicos. Inclusive, diversos atentados foram realizados diretamente contra o presidente da república Álvaro Uribe²⁸, o primeiro ainda como candidato em 14 de abril de 2002, na cidade de Barranquilla onde é detonado um Artefato Explosivo Improvisado (AEI)²⁹ montado em um ônibus,

²⁷ Operação *Jaque*, realizada com levantamento de grande quantidade de informações de Inteligência (TORRES, 2008).

²⁸ Presidente da Colômbia em dois mandatos seguidos no período total de 2002 a 2010. (PRESIDENTES de Colombia, Disponível em: <<https://www.colombia.com/colombia-info/historia-de-colombia/presidentes-de-colombia/>>. Acessado em 20 de julho de 2021)

²⁹ Artefato explosivo não industrializado, feito de maneira artesanal, muitas vezes usado confundido com o ambiente e muito utilizado em diversos conflitos contemporâneos (UNITED, 2021).

morreram 4 pessoas e 40 ficaram feridos. (ÁLVARO, 2002). Na posse presidencial, em 7 de agosto do mesmo ano, as FARC lançam foguetes e granadas de morteiros tendo como alvo a *Casa Nariño*³⁰ em Bogotá, morrem 19 pessoas e novamente 40 são feridos. Em fevereiro de 2003, um carro bomba detona no aeroporto de Neiva, pouco antes do avião presidencial pousar, matando 15 e ferindo 66. Até a data do primeiro atentado citado, Uribe reconhecia ter sofrido um total de 15 tentativas de atentado e inúmeras ameaças, por conta disso, mesmo antes da presidência contava com um total de 120 seguranças pessoais (TRES, 2002).

Os ataques terroristas citados são apenas exemplos pontuais do que acontecia amiúde em toda Colômbia, as ações de terror generalizado eram meio e consequência do atingimento de diversas metas estratégicas do grupo. A criação de novas formas de financiamento com o fim da guerra fria, desde a exploração de recursos naturais como (petróleo, carvão e ouro), passando pela extorsão e a cobrança de “tributos” a produtores, e ainda a participação na produção de drogas, permitiu a ocupação geográfica de 40% do território colombiano. (MOREIRA, FORERO e PRADA, 2015). (Ver FIG. 1, ANEXO B), além de lhe permitir praticar uma política de massas que garantia o recrutamento de cada vez mais novos adeptos e colaboradores. (SANCHEZ e CHACÓN, 2005) em um total de quase 12.000 combatentes nos anos 2000. (MOREIRA, FORERO e PRADA, 2015).

Mas foi justamente no governo de Uribe (2002 – 2010) onde foi estabelecido o maior enfrentamento do Estado colombiano ante à FARC-EP, por meio da chamada “Política de Segurança Democrática”, que garantiu um aumento dos gastos militares com maiores investimentos nas Forças Armadas. A despeito deste perfil de enfrentamento, e contra diversas afirmações do próprio presidente, alguns funcionários do governo tentaram estabelecer conversações com o grupo guerrilheiro (MOREIRA, FORERO e PRADA, 2015) buscando possíveis acordos, sem sucesso.

³⁰ Sede do Poder Executivo da Colômbia (PUELLO, 2020).

As FARC-EP atingem seu ápice em 2007, contando com 18.000 membros de acordo com dados da própria guerrilha. Em 2008 falece por conta de infarto cardíaco “*Tirofijo*”, passando o comando a Alfonso Cano que posteriormente, em 2011 é morto pelo Exército colombiano, deixando em sua posição Rodrigo Londoño Echeverri, conhecido como “*Timochenko*”, comandando nesta época 8000 combatentes (MOREIRA, FORERO e PRADA, 2015).

Em 2010 assume o governo Juan Manuel Santos³¹, economista e político influente, ex-ministro da Defesa de Álvaro Uribe. Em sua posse diz o seguinte:

Eu aspiro plantar as bases durante meu governo de uma verdadeira reconciliação entre os colombianos (...) aos grupos armados ilegais que invocam razões políticas e hoje falam outra vez de diálogo e negociações, digo que meu governo estará aberto a qualquer conversação que busque o fim da violência e a construção de uma sociedade mais próspera equitativa e justa, mas para isso insisto sobre as premissas de renúncia às armas, sequestros, narcotráfico e intimidação (SANTOS, 2010, tradução nossa).

No segundo semestre de 2002, Santos anuncia publicamente a manutenção de diálogos com as FARC-EP por 6 meses e a intenção de iniciar negociações para um processo de paz, que somente seriam finalizadas e postas em prática em 2016.

São apontadas algumas razões que em combinação levaram a chegada deste acordo. De um lado o presidente Santos entendeu que a guerra não seria ganha somente no âmbito das armas, assim como as FARC-EP se deram conta que este também não era o caminho que as levaria ao poder político (MOREIRA, FORERO e PRADA, 2015). Por outro lado, alguns adversários políticos acusam o presidente de recuar justamente no momento que as forças do Estado estavam pela primeira vez em grande vantagem tática sobre a guerrilha, em uma alteração marcante do perfil predominante do conflito.

Fato é que a política de confrontação de Uribe, com fortalecimento das Forças Armadas logrou alcançar duros golpes às FARC-EP, assim estas chegaram à mesa de

³¹ Ministro da Defesa do governo de Álvaro Uribe e Presidente da República em dois mandatos de agosto de 2010 até agosto de 2018. (PRESIDENTES de *Colombia*, Disponível em: <<https://www.colombia.com/colombia-info/historia-de-colombia/presidentes-de-colombia/>>. Acessado em 20 de julho de 2021)

negociações praticamente derrotadas (MOREIRA, FORERO e PRADA, 2015). Santos entendeu ser esse um momento chave para negociar, utilizou esta vantagem a seu favor, de maneira que a vitória operacional fosse espelhada permanentemente nos campos estratégico e político. O acordo estabelece entre diversas outras obrigações, a renúncia completa à luta armada pelo grupo guerrilheiro, acesso à terra para os camponeses com pouca ou nenhuma terra e a participação política das FARC-EP.

Hoje, passados quase 5 anos da assinatura do acordo, muito se avançou em termos de redução da violência, porém a paz não foi completamente atingida. Um fenômeno que se tornou comum em locais isolados onde antes existia o controle das FARC-EP, após o acordo, com o Estado tendo dificuldade de alcançar com seus recursos e serviços básicos, em especial de segurança, um vácuo de poder foi criado e vem sendo absorvido por grupos de paramilitares, narcotraficantes e mesmo muitos dissidentes das FARC-EP que são contrários ao acordo. Assim é comum nestas áreas que ocorram massacres, foram registrados somente em janeiro deste ano 12 assassinatos em grupo, em um total de 45 pessoas mortas (GÓMEZ, 2021).

Não só em regiões isoladas ocorre este fenômeno, mesmo em regiões mais centrais a violência voltou a ser notícia. O retrato fica claro, o acordo de paz não foi capaz de alcançar a todos os que usam do terror como método, onde estes foram alcançados, a possibilidade de domínio do crime de regiões e produção do narcotráfico, são oportunidade econômicas que vem sendo exploradas por diversas vertentes ilegais, além disso, alguns membros ainda acreditam que a chegada ao poder de sua vertente política só será possível se suportada por uma revolução por meio das armas.

5. O EXÉRCITO NACIONAL DE LIBERTAÇÃO (ELN)

A Revolução cubana ecoou nos anos 60 como um sopro de esperança para diversos movimentos socialistas, funcionando como catalisador destes. No início deste período, alguns estudantes latinos foram “premiados” pelo governo cubano com bolsas de estudo naquela ilha, lá receberam ensinamentos que solidificavam ideais socialistas e desenvolviam táticas e estratégias militares para sua implantação. Ainda em Havana, em 1962, os estudantes colombianos fundam a “Brigada José Antonio Galán” (VÉLEZ, 2001).

Ao regressarem a Colômbia, estes estudantes fomentam a criação de um grupo que visasse a tomada do poder, porém diferentemente do que ocorria com as FARC, estes “estudantes” não desejavam participação política ou o trabalho de massa nos campos, mas sim somente a insurgência socialista. Assim, em 1964, com a participação de estudantes e de pessoal originário de ambiente urbano, surge o Exército de Libertação Nacional (ELN) na cidade de San Vicente de Chucuri, no Departamento de Santander, com um total de 16 guerrilheiros originariamente (VÉLEZ, 2001). Em janeiro de 1965 o grupo toma a povoado de Simacota e torna público seu propósito: “A obtenção do poder pelas classes populares e a derrota da oligarquia nacional, da Forças Armadas que a sustentam e dos interesses econômicos, políticos e militares do imperialismo norte-americano” (PEÑATE, 1998, tradução nossa).

No início o grupo se estabelece ainda em região de selva no sul do Departamento de Santander, Bolívar e no Noroeste de Antioquia. Neste momento tinha um crescimento tímido e executava ações pequenas contra bases do exército e da polícia (SANCHEZ e CHACÓN, 2005). Seu sustento financeiro era garantido por doações voluntárias ou extorsões dos camponeses, além de assalto a bancos e instituições públicas, o que levava o grupo a estabelecer-se em novas regiões para conduzir seus crimes de tempos em tempos. Neste cenário, a taxa lenta de crescimento ocorreu até 1973, quando contava com 270 combatentes em suas fileiras (VÉLEZ, 2001) e sofre um duro golpe por parte das forças militares estatais que em uma série

de combates faz o número cair a menos de 70, quase levando ao fim do grupo (SANCHEZ e CHACÓN, 2005).

Com isso, se estabelece um período de crise na organização, com divisões internas de seus dirigentes, alguns defendiam a manutenção do caráter meramente militar da organização e outra parte desejava compor as ações do grupo com a participação política. Esse desentendimento se estendeu até o início dos anos 80, quando se realizou uma convenção interna chamada de “Reunião Nacional dos Heróis e Mártires de Anorí³²”. Nela se definiu por participação direta dos membros os dirigentes, além de se aprovar o caráter da organização como “política-militar com princípios leninistas de funcionamento”, passando o grupo a chamar-se de Unión Camilista – ELN, trabalhando na cidade e no campo nos moldes do realizado pelas FARC àquele momento (VÉLEZ, 2001).

O ELN passa a utilizar-se de novas formas de financiamento, principalmente o sequestro. Em 1983, companhias petrolíferas estrangeiras espalhavam-se no país construindo oleodutos, uma delas, a *Mannessma*, alemã, teve 4 de seus engenheiros sequestrados e pagou à época 8 milhões de dólares de resgate (VÉLEZ, 2001). Essas ações de sequestro permitiram inaugurar um novo período da organização, no qual ela passou a se desenvolver de forma firme, econômica e militarmente, já em 1984, o grupo contava com 350 combatentes divididos em 4 frentes, denotando uma recuperação de suas fileiras em uma taxa cada vez mais alta, o que perdurou praticamente até 1990 (Ver GRÁF. 2, ANEXO A) (SANCHEZ e CHACÓN, 2005).

Em 1986 e 1987, a guerrilha expande sua zona de influência para diversas regiões produtoras importantes do país, e além da exploração de petróleo, adicionalmente passa a complementar seu financiamento na exploração de minas de ouro (VÉLEZ, 2001). Em 1990 com menos componentes que as FARC-EP, são responsáveis por mais ataques armados que o grupo de “*Tirofijo*” (SANCHEZ e CHACÓN, 2005). Neste mesmo ano ocorre a segunda

³² Município do Departamento de Antioquia, onde durante uma ofensiva, o grupo perde 90 combatentes em 1973, iniciando o período de crise da organização (VÉLEZ, 2001).

conferência do ELN, onde são ratificados os métodos de presença do grupo juntos às regiões e cidades ricas de forma a manter seu financiamento:

Neste período de acordo com a debilidade que temos nas cidades devemos intensificar nossa presença... concentrando os recursos humanos para adiantar esta tarefa. Ao mesmo tempo, de forma planejada devemos buscar que as forças guerrilheiras e as unidades regulares se posicionem nas zonas de maior confronto social e importância econômica... particular atenção merecem as regiões mais dinâmicas da economia como as zonas de exploração de minério e agroindustriais... é preciso ocupar os espaços urbanos e as principais vias de comunicação (VÉLEZ, 2001, p.174-175, tradução nossa).

Assim o ELN resolve voltar suas ações para área urbana, nos moldes do que fizeram as FARC-EP na mesma época, porém de uma forma bem mais intensa, como ocorreu por exemplo no departamento de Cundinamarca que contém a capital Bogotá. Entre 1992 e 1995 surgem 8 novas frentes, com uma média de 85 novos combatentes por ano. Chegando inclusive em 1999, estar composto por 45 frentes, cada uma contando com 80 a 200 homens, presente inclusive na capital, onde possuía 1000 combatentes neste ano (VÉLEZ, 2001).

A partir de 2002, com a eleição de Álvaro Uribe, o Estado colombiano inicia uma política de enfrentamento bem mais intensa que nos anos anteriores, principalmente com as FARC-EP, já o ELN faz anúncios de início de uma série de negociações em busca da paz junto a órgãos do governo central. Com a mediação de Cuba e Venezuela, muito se avança nos temas de cessar fogo, liberação de reféns, desminagem, financiamento, entre outros, em contrapartida estaria previsto o fim das operações das forças militares contra o grupo, a anistia de boa parte dos guerrilheiros, bem como a liberdade de alguns deles já presos. Este tratado, posto em conversações mais intensas, basicamente, entre os anos de 2005 e 2007 por 26 meses, acabou por chegar em impasses, nos quais o ELN não desejava cumprir parte das condições do governo, bem como colocavam em sua propaganda que era o governo que não desejava tornar o acordo possível por razões diversas, como por exemplo a ausência de participação da sociedade civil, políticas econômicas deficientes e falsas negociações com grupos paramilitares de direita³³.

³³ Diferentes grupos paramilitares que se formaram no princípio dos anos 80, como modo de proteção de produtores e camponeses aos sequestros e violência perpetrados pela guerrilha. Tiveram sua origem financiada pelas elites

Com isso as negociações param, e os conflitos armados seguem seu curso como outrora (MOREIRA, FORERO e PRADA, 2015).

Quando em 2012, assume a presidência, Juan Manuel Santos, faz saber à guerrilha sua intenção de negociar a paz, as avançadas tentativas de 2005 a 2007 são utilizadas, servem de base e põe em modo adiantado o ELN à frente das FARC. Em 2014 se inicia uma fase inicial confidencial juntamente com os governos de Brasil, Equador e Venezuela e posteriormente, no fim deste mesmo ano se anuncia publicamente em Caracas as conversações públicas para o acordo, com os países citados somados a Chile e Cuba atuando como garantidores do cumprimento do tratado. Assim em março de 2016 é firmado o “*Acuerdo de Diálogos para la Paz Entre Gobierno Nacional y el Ejército de Liberación Nacional*”, que se diferencia do tratado com as FARC pois em lugar de apresentar pontos específicos de uma agenda do processo de paz, estabelece uma série de passos a serem seguidos obrigatoriamente rumo a um futuro acordo geral mais amplo, ou seja, deixando questões abertas a serem ainda debatidas, porém com compromisso de não agressão de ambos os lados (MOREIRA, FORERO e PRADA, 2015).

A despeito do acordo, Juan Manuel Santos³⁴ deixa a presidência da Colômbia sem ter alcançado amplamente o cessar fogo bilateral (MARCOS e TORRADO, 2018). Em 09 de janeiro de 2018, o grupo realiza uma série de ataques em Barranquilla, resultando na morte de 07 policiais, além de deixar dezena de feridos (COLOMBIA, 2018). No ano seguinte, um ataque com explosivos à Academia da Polícia Nacional em Bogotá deixa 68 feridos e mata 21 pessoas, e é atribuído ao ELN (CARROS, 2019), em consequência, o presidente Ivan Duque decide retirar-se das negociações estabelecidas com o grupo pelo acordo inicial de 2016 (ATAQUE,

regionais e em alguns casos possuíam a presença de ex-militares em suas fileiras. Em 1997, unem-se e formam as chamadas “*Autodefensas Unidas de Colombia (AUC)*”, e em passam a perpetrar diversos ataques violentos contra a guerrilha e o narcotráfico, chegando estes ataques a superar em número a soma dos cometidos pelas FARC e ELN nos anos de 1999, 2000 e 2001 (YESTE e FERNANDEZ, 2006).

2021), deixando em xeque o acordo de paz, que em um primeiro momento foi visto como grande solução do conflito no país, mas que cada vez mais se mostra um remédio paliativo, com a enfermidade parecendo pouco a pouco regressar ao seu estado mais grave.

6. A FORÇA PÚBLICA

A atuação do Estado colombiano ante a guerrilha é uma soma de esforços isolados, sucessos e fracassos alternando-se sucessivamente nos mais diversos níveis de administração e condução de conflito (YESTE e FERNANDEZ, 2006). Durante quase 40 anos de combate, estas ações foram sendo aperfeiçoadas pouco a pouco com tentativas e erros, avanços e retrocessos até o início dos anos 2000, quando passou a ocorrer uma atuação de todos os setores em sinergia. Nesta estrutura esteve presente a grande maioria dos ministérios, do poder judiciário, administrações municipais e departamentais, órgãos de terceiro setor e a liderança e comando centralizados no Presidente da República. Na linha de frente do Estado, realizando as ações táticas diretas contra a guerrilha estiveram as Forças Armadas da Colômbia aliada à Polícia Nacional, que juntos compunham a denominada “Força Pública”.

Como dito anteriormente, em 1989, com a queda do Muro de Berlim, e fim de uma forte linha de financiamento, a guerrilha, em particular as FARC, além de intensificar os sequestros e extorsões, passam a atuar com maior intensidade na atividade de narcotráfico, o que já vinha ocorrendo desde 1985 (SANCHEZ e CHACÓN, 2005), porém sem o financiamento soviético, acaba ganhando uma proporção maior. Com isso aumenta-se fortemente o número de ações dos grupos nos anos 90 (Ver GRÁF. 1, ANEXO A), acompanhando em consequência, o crescimento da ocupação territorial das FARC (Ver FIG. 1, ANEXO B) e do ELN (Ver FIG. 2, ANEXO B) (SANCHEZ e CHACÓN, 2005). Assim nos anos 90, fomentado também pela força da guerrilha, cresce de forma aguda o cultivo de coca no país, ultrapassando em muito na América do Sul, Bolívia e Peru (até então maiores produtores) (Ver GRÁF. 3, ANEXO A) passando Colômbia a ser o maior exportador de cocaína do mundo. Importante ressaltar que a guerrilha era um componente deste cenário, que além dos

já mencionados grupos de autodefesa, possuía também como atores, os cartéis de drogas³⁵, em particular o de Cali e Medellín. Estes atores viviam naquele momento uma simbiótica relação de cooperação e conflito entre si, além de atuarem todos agressivamente contra o Estado, que acabaram por incrementar a violência no país (ROSEN e ZEPEDA, 2016).

O comércio de drogas ilegal era escoado mundialmente, tendo como maior destino os Estados Unidos da América (EUA). O país recebia mais da metade de toda produção exportada (Ver FIG. 3, ANEXO B), vendo assim aumentar também sua violência interna com a problemática das drogas. Em consequência disto, surge nos anos 2000 um acordo de cooperação internacional entre Colômbia e EUA, destinado a erradicar o cultivo e tráfico de drogas, o presidente da Colômbia à época Andrés Pastrana³⁶ entendia que o conflito interno contra a guerrilha estava intimamente ligado ao narcotráfico e fez constar este tema no acordo batizado de “*Plan Colombia*”. Ao final da redação do acordo, havia a previsão de aporte de recursos de US\$ 7.5 bilhões para combate ao narcotráfico, mas que em boa parte seriam destinados ao combate às guerrilhas colombianas, assim destes, 80% serviram de financiamento direto à Força Pública, em especial às Forças Armadas (ROSEN e ZEPEDA, 2016).

Em agosto de 2002, assume a presidência Álvaro Uribe, com a promessa de endurecer o combate à guerrilha e acabar com o conflito interno que há tanto vivia o país. Entendendo o contexto mundial pós atentado 11 de setembro e visando manter o alinhamento com os EUA, passa a qualificar as FARC como organização “narcoterrorista”, dando ao *Plan Colombia* uma postura mais ofensiva, aumentando mais ainda a pressão sobre a guerrilha (em especial sobre as FARC), e ganhando cada vez mais apoio americano (ROSEN e ZEPEDA, 2016).

³⁵ Grupos que dominavam a cadeia de produção e venda de drogas, exportando-as para vários países do mundo (SHANTY e PABAN, 2008).

³⁶ Presidente da República de Colômbia de 7 de agosto de 1998 até 7 de agosto de 2002. (PRESIDENTES de *Colombia*, Disponível em: <<https://www.colombia.com/colombia-info/historia-de-colombia/presidentes-de-colombia/>>. Acessado em 20 de julho de 2021).

Em 2003, Uribe faz refletir essa postura mais incisiva aliada a ensinamentos de mais de 40 anos de combate em um documento de Estado chamado “Política de Defesa e Segurança Democrática” (COLÔMBIA, 2003, tradução nossa), esse documento rege não somente as forças militares, mas também todas as instituições estatais envolvidas (YESTE e FERNANDEZ, 2006). No nível estratégico se estabelecem indicadores para controle e definição de riscos e ameaças, fazendo análises e determinando responsabilidades de todos os envolvidos, além disso o documento parte de uma análise situacional definindo claramente a correlação entre as ameaças. Colocando como dito anteriormente como principal perigo ao Estado o terrorismo, quanto a isto o documento coloca o seguinte:

O terrorismo como método de atentar contra a estabilidade do Estado é a maior ameaça à democracia colombiana. As organizações armadas ilegais colombianas converteram os civis em seus alvos principais, mediante o uso de armas não convencionais e atentados premeditados. Condutas como sequestro e assassinato de civis, destruição de infraestruturas e uso de explosivo contra a população são reconhecidos internacionalmente como o que são: atos de terrorismo (COLÔMBIA, 2003, p.20, tradução nossa).

Aliado ao terrorismo o estado colombiano percebe o narcotráfico como uma potencialização do terrorismo:

O negócio mundial das drogas ilícitas põe em perigo a estabilidade institucional dos Estados e a segurança dos cidadãos. Seu poder de corrupção é uma ameaça à democracia e suas conveniências ou fusão com o terrorismo é um risco não somente na Colômbia, mas também em boa parte do hemisfério... O governo não permitirá que o território nacional continue sendo utilizado por organizações internacionais de narcotráfico e afirma sua disposição de eliminar completamente o negocio de drogas ilícitas do país (COLÔMBIA, 2003, p.21, tradução nossa).

Ainda que adotando uma postura mais dura, diante do problema complexo, o Estado segue uma estratégia de manter institucionalmente aberta a possibilidade de diálogo que leve à paz:

O governo nacional mantém aberta a porta à negociação com aqueles que decidam participar na vida democrática, com a condição de que cumpram uma estrita renúncia das hostilidades... O governo entende ser condições, fim das hostilidades, paciência para negociação e desarmamento. Os que venham a se reintegrar à sociedade terão todas as garantias para exercer a política que merece um dissidente dentro da democracia (COLÔMBIA, 2003, p.23, tradução nossa).

Assim o governo estrategicamente, reconhece suas principais ameaças e alvos a que deve combater para recuperar a paz: “Terrorismo” e “Narcotráfico”, entende que os dois estão simbioticamente interligados e mantém aberta uma via de diálogo e negociação em contrapartida à utilização dos meios coercitivos do Estado, que permanecerão sendo utilizados internamente neste conflito:

As Forças Armadas concentrarão seus esforços em defender a soberania, a integridade do território e a ordem constitucional, protegendo a população civil a que são ameaçadas pelas organizações terroristas, protegendo a infraestrutura da nação e defendendo as fronteiras, dentro do objetivo de fortalecer o estado de direito (COLÔMBIA, 2003, p.38, tradução nossa).

O documento prevê ainda adicionalmente ao trabalho da Forças Armadas, a utilização intensa dos meios de inteligência, que deverão ter “fortalecidos os mecanismos de coordenação e complementariedade”. Outros pontos de enfoque e fortalecimento são o judiciário, a Polícia Nacional e as ferramentas financeiras do Estado (COLÔMBIA, 2003).

Este documento do nível estratégico³⁷, carregado de experiências anteriores, em fino ajuste com o nível político, direciona as ações do nível operacional e tático, mantendo firme o propósito maior de fim do conflito armado no país. Sua tradução no terreno, se deu em diversos combates, e com diversos golpes, de maior ou menor vulto, em particular na década a partir de 2000, com o advento do *Plan Colombia* e o recrudescimento estatal ante a guerrilha. Neste capítulo, visando-se obter um retrato do período, escolheu-se 4 operações chaves para servirem de base de análise.

6.1 Operação *Todo Honor*

A operações a partir do ano 2000 passaram a funcionar com os vários entes do estado devidamente alinhados em termos em todos os níveis:

A operação está inserida em um sistema encabeçado pelo Presidente da República, que parte do Plano Nacional de Desenvolvimento e Política de Segurança e Defesa,

³⁷ Níveis de condução do conflito (Político, Estratégico, Operacional e Tático), atuam e influenciam diretamente um sobre o outro (BRASIL, 2020).

para se concretizar no Plano de Guerra das Forças Militares, no Plano Estratégico do Exército, e nas Ordens de Operações das Brigadas. A importância de entender uma operação militar como parte de um sistema, permite dimensionar o compromisso do governo do momento de avançar para a consolidação do Estado. (COLÔMBIA, 2016. p.23, tradução nossa).

Durante o governo de Andrés Prastana, foram conduzidas conversações com vistas a que se atingisse a paz no país, uma das medidas para estas negociações foi o estabelecimento em outubro de 1998 da chamada *Zona de Despliegue* ou *Zona de Distención*. Esta área com um total de 42 mil quilômetros quadrados, praticamente do tamanho da Suíça, continha uma população civil de 97 mil pessoas e passou a abrigar uma parcela importante das FARC, inclusive o chamado “Secretariado”³⁸, e foi o local escolhido para serem conduzidas as ditas negociações (ÁLVAREZ e PARDO, 2016).

A zona estava localizada ao Sul do Departamento de Cundinamarca, relativamente próximo à capital Bogotá, e as FARC passaram a tratá-la como um território próprio onde valiam suas leis e determinações. Sendo inclusive, por ocasião das negociações o presidente Prastana recebido com honras de Estado por forças guerrilheiras, devidamente uniformizadas e ostentando a bandeira do grupo (ÁLVAREZ e PARDO, 2016). Apesar do previsto inicialmente que era a não condução de atividades ilegais, passou a ser comum na região extorsões, sequestros e assassinatos perpetrados pelo grupo, além disso os camponeses da área foram obrigados a plantar cada um ao menos 1 hectare de coca (COLÔMBIA, 2016).

Na prática, a zona de distensão tornou-se a retaguarda estratégica do grupo, onde este conduzia suas reuniões, doutrinava novos e antigos adeptos, tratava os feridos e impulsionava sua estrutura de financiamento, aumentando a produção de cocaína (totalizando 12.500 hectares), além de se tornar sua principal zona de distribuição logística e concentração de pessoal. Com o crescente não respeito aos termos estabelecidos, a situação foi ficando insustentável por parte do Estado, até chegar ao dia 20 de fevereiro de 2002, quando um avião

³⁸ Considerado o Estado-Maior das FARC, responsável pelas principais decisões e tomada de ações do grupo guerrilheiro (YESTE e FERNANDEZ, 2006).

civil com 30 passageiros foi sequestrado e forçado a pousar em uma estrada, sendo quase todos liberados, com exceção do Senador da República Jorge Eduardo Gechem Turbay. Com isso, o governo de Pastrana determinou o fim das negociações do processo de paz e se viu na obrigação de retomar a zona, iniciando uma ofensiva nacional, em especial nos 5 municípios que compunham a zona, iniciando a operação “*Todo Honor*” já no dia 21 de fevereiro. (COLÔMBIA, 2016)

Para a Operação foram empregados 20.000 militares e com menos de um mês de operação, 45% do território da *Zona de Distención* havia sido recuperado (PRIMER, 2002), e passado um ano do início, o Estado conduziu 110 combates armados, logrando neutralizar³⁹ 343 guerrilheiros, desativou 74 campos minados, apreendeu 17 toneladas de explosivos distribuídos em diversos dispositivos improvisados de detonação, destruiu 51 acampamentos das FARC, liberando 14 sequestrados (UN, 2003).

A manobra militar foi exitosa, infringiu uma grande perda não só de material humano às FARC, mas também e principalmente de suas fontes logísticas e de financiamento. Em contrapartida não se conseguiu neutralizar nenhum membro do secretariado, bem como no dia 23 de fevereiro de 2002, ainda no início, foi sequestrada a então candidata a presidência Ingrid Betancourt.

6.2 Operação *Jaque*

Em 23 de fevereiro de 2002, o então presidente Andrés Prastana viajava a San Vicente del Caguán para passar a mensagem de que as forças públicas novamente estariam presentes na região, por meio da Operação *Todo Honor*, que havia começado dois dias antes. Ingrid Betancourt era então candidata à presidência nas eleições que seriam realizadas neste

³⁹ Para este estudo, o termo indica aqueles que foram capturados, mortos, rendidos ou feridos postos fora de combate.

mesmo ano, e decide por motivos pessoais e políticos estar presente ao ato, acompanhada da vice de sua chapa, Clara Rojas. Por diversas razões o deslocamento por helicóptero não foi possível, e elas o fizeram por meio terrestre, após alguns quilômetros, apesar dos diversos *check points* do Exército nas estradas, as políticas são sequestradas pelas FARC (EL, 2008).

Ao longo do tempo diversas provas de sobrevivência foram sendo reveladas, por ser cidadã franco-colombiana, o caso ganhou atenção especial da comunidade internacional, em especial da União Europeia. Protestos em todo o mundo foram conduzidos, porém somente em 2008 logrou-se resgatar a candidata com a condução da Operação *Jaque*, juntamente com outros 14 reféns (TORRES, 2008).

O planejamento da operação começou um ano antes, quando o membro da *Polícia Nacional* John Frank Pinchao consegue fugir do cativeiro em um acampamento guerrilheiro, e fornece várias informações valiosas ao Exército, passando a Força Pública a conhecer melhor rotina, locais de bases e sequestrados, em especial entre o rio Apaporis e o rio Inídira, nos departamentos de Guaviare e Vaupés. Uma segunda prova foi a interceptação de um membro das FARC que havia saído de um lugar remoto de Guaviare chamado de Tomachinpán, os indícios coletados com ele, levavam à conclusão de que os sequestrados estavam naquela região, porém não estavam todos juntos no mesmo acampamento (SEMANA, 2008).

Com o tempo passando, algumas liberações de reféns foram realizadas pelas FARC na região, e serviram de base de informações para que unidades de Forças Especiais se infiltrassem e mantivessem monitorados os acampamentos, inclusive três norte americanos estavam entre os sequestrados que se podiam observar. Em um primeiro momento o exército iniciou um cerco à região e uma tentativa de negociar para que o grupo se entregasse, tal tentativa não atingiu êxito. Em paralelo a Inteligência Militar conduzia suas operações, traçando perfil detalhado do líder da região conhecido como “César” e seu número dois no comando chamado de “Gafas”.

As comunicações do grupo com o então líder militar das FARC-EP “*Mono Jojoy*”⁴⁰, eram realizadas em unicamente por mensageiros ou por rádio e nunca por telefones via satélite, de forma ardilosa, os elementos de operações de inteligência conseguiram dominar todo este ciclo de mensagens entre o grupo e o chefe, o mensageiro de ambos entregava as mensagens a militares disfarçados acreditando estarem o fazendo ao destinatário real, sem se darem conta de que algo estava errado (SEMANA, 2008).

Os militares levaram várias semanas para ver se Cesar havia mordido o anzol, primeiro lhe determinaram como se fossem Mono Jojoy que reportasse o estado de saúde dos reféns em seu poder. Assim o fez. Em uma segunda mensagem pedem que os reféns sejam reunidos em um local específico. Ordem também obedecida sem suspeita. Em seguida pede que os movimente, o que também foi cumprido e deu a certeza aos militares que o tinham em suas mãos... os militares controlavam os e-mails e as comunicações por rádio (SEMANA, 2008, tradução nossa).

Foram levantadas 3 linhas de ação, a primeira, um assalto à viva força, a segunda, realizar um cerco humanitário mais firme que o primeiro já feito, forçando os guerrilheiros a negociar e a terceira seria a simulação de uma troca humanitária dos reféns. A primeira ideia foi rechaçada por representar um risco alto para o exército, a segunda já havia sido tentada anteriormente sem sucesso, decidiu-se então pela terceira linha de ação, que passou a ser detalhada em seu planejamento (TORRES, 2008).

As trocas de mensagem com “Cesar” o fizeram levar a crer que uma operação de troca humanitária de reféns se aproximava com a anuência e controle de “*Mono Jojoy*”, inclusive que este fazia questão da presença de “Cesar” durante a troca, com mais um guerrilheiro de sua confiança junto dos reféns, pediu-se ainda que ele identificasse um local para pouso de um helicóptero. Nos últimos dias de preparação, foram plantadas nas mídias locais notícias de uma reunião entre membros do secretariado e representantes da União Europeia para tratarem da troca, foi também forjada uma Organização Não Governamental

⁴⁰ Víctor Julio Suarez Rojas, condinome *Mono Jojoy*, considerado o membro mais violento do secretariado das FARC, foi líder do chamado *Bloque Oriental*. Após a morte de *Tirofijo* por causas naturais, a liderança das FARC-EP ficou em disputa com *Mono Jojoy* liderando a parte militar e Alfonso Cano o braço político, apesar de este último ser de fato o líder declarado pela organização àquele momento (COLÔMBIA, 2010).

(ONG) humanitária que intermediava a troca e dois helicópteros pintados aos moldes de outras liberações de reféns anteriores (TORRES, 2008).

Existia o risco de a operação ser descoberta e que os militares de Inteligência que faziam papel de membros da ONG, fossem mortos, sem chance de defesa. Para esse caso, um avião de observação norte-americano permaneceria todo o tempo gerando imagens do ocorrido, e os pilotos do helicóptero tinham um dispositivo de alerta. Assim, a segunda linha de ação tornou-se na verdade uma medida alternativa caso a ação planejada não atingisse o êxito, já havia 300 militares distribuídos em 30 aeronaves entre aviões e helicópteros prontos para serem acionados e executarem o cerco que faria Cesar ceder e liberar os reféns após um possível insucesso da ação no objetivo (SEMANA, 2008).

Porém esse meio alternativo não foi necessário, os planos foram executados com uma exatidão pouco comum nas atividades militares. Pouco tempo após os helicópteros levantarem voo, os dois guerrilheiros foram dominados e foi anunciado aos reféns que os mesmos estavam livres (SEMANA, 2008).

6.3 Operação Sodoma e Operação *Odiseo*

Essas duas operações são consideradas aqui em conjunto, a despeito de na realidade estarem separadas no tempo e espaço, foram ações diretas contra as principais lideranças das FARC-EP. No fim da primeira década do século XXI, a força guerrilheira já havia sofrido duros golpes em combate, porém ainda se mantinha em pé, com boa parte dos membros do secretariado ainda vivo e com um bom financiamento proveniente em sua maior parte da produção de drogas. Por outro lado, havia uma disputa interna de poder dentro do secretariado, dificuldade de articulação e cada vez mais aumentava o número de desertores da guerrilha que se entregavam ao governo.

O primeiro nome a ser buscado entre os alvos principais foi “*Mono Jojoy*”, o líder militar das FARC-EP, ex-segurança pessoal de *Tirofijo* e responsável pelo planejamento e execução dos ataques mais violentos do grupo. A partir da eleição de Juan Manuel Santos em 2010, este decide voltar suas ações às principais cabeças do secretariado das FARC-EP, o que faz dirigir boa parte do esforço da inteligência militar para estes objetivos. No caso especial de “*Mono Jojoy*”, a tarefa coube especialmente à *Policía Nacional*, por esta ter mais próximas e melhores fontes.

O líder guerrilheiro encontrava-se há muito tempo localizado no município de Macarena, no Departamento de Meta, a região é uma zona de encontro entre as montanhas das cordilheiras colombianas, zonas de selva e savana, que forneciam valorosa posição estratégica para o grupo. Em seu local de acampamento era realizada uma proteção em forma de 3 anéis concêntricos, e o pessoal que fazia parte deste *bloque* tinham pleno conhecimento da região, tendo vivido por toda sua vida naquele local, o que lhes facilitava a defesa e garantia boa proteção por parte da população local, além de facilitar a influência e comando da guerrilha na região (COLÔMBIA, 2016).

Diversos indícios foram sendo coletados ao longo dos dias, uma série de vídeos feitos por guerrilheiros foram obtidos pelas forças públicas, alguns especificamente do acampamento de “*Mono Jojoy*”, e com a análise feita nele, pode-se identificar algumas figuras próximas ao líder, além de se obter características do terreno, temperatura, pontos de acesso. Isso facilitou futuros trabalhos de inteligência, nos quais outros vídeos foram produzidos e neles pode-se confirmar a figura do comandante guerrilheiro no local, entre outros diversos detalhes técnicos, seu *modus operandi*, além da infiltração de agentes dentro da própria estrutura da guerrilha. Ao fim das contas todas as características do terreno e da rotina eram de domínio das Forças Públicas (DUNCAN, 2021).

Após autorização presidencial foi realizada uma mobilização inicial de grande porte, planejados dois alvos principais, em um acampamento de mais de 300 metros de largura, que contava com diversos túneis e áreas de escape. Para cada um dos alvos foram direcionados 15 helicópteros da Força Aérea da Colômbia. A tática a ser utilizada seria, face à dificuldade do terreno e dispositivo da força adversa, seria a realização de um bombardeio noturno inicial que permitiria a infiltração por helicópteros de militares no terreno incumbidos de neutralizar as armas antiaérea da guerrilha, permitindo o posterior desembarque de mais militares, bem como da condução do apoio aéreo durante o avanço em terra (COLÔMBIA, 2016).

A operação foi levada a cabo em 22 de setembro de 2010, com condições climáticas ruins, a resistência em terra foi maior do que se imaginava, e juntamente nove combates armados e um necessário reforço, em paralelo às ações no objetivo foram realizados bloqueios com a utilização de 7.000 militares, evitando possível reforço guerrilheiro na região. Pouco a pouco foi-se avançando no terreno, e quando os militares adentraram ao acampamento, identificaram o corpo de “*Mono Jojoy*”, que foi recolhido ao final da tarde, juntamente com as principais cabeças que o acompanhavam (COLÔMBIA, 2016). O duríssimo golpe impetrado pela força pública contra o líder militar da guerrilha e sua célula de ataque mais atroz, foi um ponto de inflexão nas FARC-EP, a partir de então o grupo se viu obrigado à necessidade de transitar das armas para a política (DUNCAN, 2021).

Com a morte de “*Mono Jojoy*”, líder militar do braço militar das FARC-EP, restou a liderança intelectual, política e filosófica de Guillermo León Saéz Vargas, de codinome “Alfonso Cano” que em 2008, que com após morte de “*Tirofijo*” assumiu oficialmente o comando da guerrilha. Era antropólogo de formação e considerado mais um político ideológico que estrategista militar, sua designação como chefe das FARC-EP deixou passar a mensagem de que seria buscado uma solução política para o conflito. Apesar de sua pouca credencial militar, não foi menos violento que seus companheiros, implementou uma agressiva onda de

ataques relâmpagos conhecida por “*Plan Renacer*” e outra diretamente conduzida contra as forças militares chamado “*Plan Pistola*”, além de controlar com mão firme o grupo, sendo responsável por executar 40 guerrilheiros acusados de deserção. (INSIGHT, 2017).

Cano era obviamente o alvo principal natural das Forças Públicas. Entendendo seu papel, a força guerrilheira destinava a sua segurança, centenas e por vezes milhares de combatentes divididos em estruturas de anéis de segurança. Quando em 2011, se decidiu atacá-lo por meio da operação *ODISEO*, ele contava com 11 estruturas de anéis de segurança, de 285 homens cada, assim a operação foi planejada de forma muito cuidadosa (COLÔMBIA, 2016).

Aos moldes da operação Sodoma, a operação foi posta em prática baseada em ricas informações de inteligência, conseguidas com base em diversas outras ações desta natureza. Assim, em 04 de novembro de 2011, 900 militares, de todas as unidades de elites das forças armadas colombianas, foram trasladados a uma zona secreta de onde lançaram o ataque com apoio de helicópteros *Black Hawk* e aeronaves Supertucano. Especial cuidado se teve com a população civil que vivia ao redor e em mais de 12h de operação não se havia ainda podido encontrar o alvo principal, o que gerou alguma tensão entre os militares. Ao cair da noite, confiante que estava a salvo, Cano saiu de seu esconderijo juntamente com o grupo que lhe fornecia segurança e bateu de encontro com um efetivo do exército, sem darem conta, que o guerrilheiro chefe estava ali, abriu-se fogo mútuo e somente após o fim da ação, foi percebido que um dos corpos era do alvo principal (COLÔMBIA, 2016).

Esta operação, é até hoje considerada a mais importante realizada contra as FARC-EP (COLÔMBIA, 2016), e seus resultados somados aos obtidos na operação SODOMA, foram determinantes para mudança de postura que veio a culminar com a aceitação mais tarde dos termos do acordo de paz de 2016.

7. CONCLUSÃO

Os princípios previstos na Política Nacional de Defesa e na Estratégia Nacional de Defesa, estabelecem objetivos e diretrizes para preparo e emprego da capacidade nacional, sejam elas compostas por civis ou militares, de todas as esferas do Poder Nacional. Neles ainda estão previstos a necessidade de manter-se a influência do país em seu entorno estratégico, de forma a possibilitar um ambiente de paz e segurança, garantindo a prosperidade da região.

Tendo como cenário de fundo, um mundo com cada vez mais mudanças, mais intensas e mais frequentes, no que se convencionou chamar de mundo “VUCA”, acrônimo em inglês das características de “Volatilidade”, “Incerteza”, “Complexidade” e “Ambiguidade”. As Forças Armadas, dentro delas a Marinha do Brasil e sua parcela expedicionária anfíbia, o Corpo de Fuzileiros Navais, devem estar atentos às implicações das características “VUCA” nos possíveis campos de batalha. Uma representação destas propriedades em conflitos, de maior ou menos intensidade, é a chamada “Guerra Híbrida”, que traz em si uma ampla gama de vertentes, possuindo em sua linha mais violenta o terrorismo como carro chefe.

Pegando-se conceito de “Guerra Híbrida” e seu espelhamento do mundo “VUCA”, com suas possíveis formas de confrontação, juntando-se ao entorno estratégico brasileiro, existiu por mais de meio século uma área de interseção em nosso país vizinho Colômbia, um ambiente que funcionou como cadinho de relações conflituosas. A existência ali de um acordo de paz, ainda não consolidado firmemente na prática, expõe de alguma forma nosso território a essas novas ameaças, que podem ultrapassar nossas fronteiras e serem aplicadas de forma violenta colocando em prova a soberania do país.

Buscando a solução da questão inicial proposta “Qual o papel do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) diante das ameaças terroristas, cada vez mais comuns no ambiente da guerra híbrida, em cumprimento à atribuição constitucional da Marinha do Brasil (MB)?”,

tomando o caso Colômbia como exemplo, este estudo propõe ações, estudos e pesquisas que garantam o interesse da Força, em especial do CFN, nos seguintes pontos focais:

a) Fortalecimento das atividades de inteligência assessorando desde os mais altos níveis do planejamento político e estratégico, até chegar ao operacional e tático onde atua o CFN, de forma a garantir que as ações da Tropa Anfíbia sejam diretamente direcionadas a objetivos de importância estratégica que possam influenciar de forma contundente o conflito.

b) Busca de formas de atingir-se com maior força, intensidade e duração objetivos que sejam responsáveis em parte ou todo do financiamento de grupos adversos e principalmente suas atividades terroristas, aumentando assim a eficiência da Força Naval para fazer frente às ações de terror, utilizando menos meios, provocando mais danos e salvando mais vidas, militares e civis.

c) Ainda relacionado à vertente financeira, para facilitar o cumprimento do item anterior, deve-se buscar ao máximo o fomento de Operações Interagências, em particular com aquelas responsáveis pelo rastreamento de operações financeiras, órgãos judiciários e de policiamento de fronteiras, portos e aeroportos, mapeando o fluxo de financiamento, o que possibilitará o planejamento de ações que asfixiem pecuniariamente os grupos adversos.

d) Evolução da capacidade de conduzir atividades relacionadas ao tema de “Assuntos Civis”, que levem a um melhor entendimento do fator humano e sociológico envolvidos no contexto do conflito, permitindo mapear de uma forma mais eficiente

e) Aperfeiçoamento nos níveis operacionais e táticos, de respostas diretamente voltadas contra as ações terroristas, em especial nas áreas de Desativação de Artefatos Explosivos, nos Grupos Especiais de Resgate de reféns. Assim, sendo capaz de fazer frente às ações táticas terroristas que não puderem ser evitadas com a aplicação dos itens anteriores.

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ, Eduardo e PARDO, Daniel. **Mitos y realidades de las zonas de ubicación para las FARC**. Bogotá: Fundación Ideas Para la Paz. 2016. Disponível em: <<https://cdn.ideaspaz.org/media/website/document/56e8d18852ded.pdf>>. Acesso em 13 de julho de 2021.
- ÁLVARO Uribe Sali Ileso de um Atentado com um Bus em el que Muere Cuatro Personas. **SEMANA**. Bogotá, 2002. Disponível em: <<https://www.semana.com/nacion/articulo/alvaro-uribe-sale-ilesos-atentado-bus-bomba-mueren-cuatro-personas/50293-3/>> . Acesso em 27 de junho de 2021.
- ARENAS, Jaime. **La Guerrilla por Dentro**. 1 ed. Bogotá: Tercer Mundo Editores, 1971.
- ATAQUE Com Carro Bomba Atribuído ao ELN Deixa 36 Feridos na Colômbia. **Agência France Press. Correio Braziliense Mundo**. 2021 Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2021/06/4931567-ataque-com-carro-bomba-atribuido-ao-eln-deixa-36-feridos-na-colombia.html>>. Acesso em 13 de julho de 2021.
- BLAINEY, Geoffrey. **Uma Breve História do Século XX**. 2 ed. Curitiba: Editora Fundamento, 2010.
- BOUCHER, Geoff. **Marxismo**, 2015. Petrópolis: Editora Vozes. 2015.
- BRASIL, Ministério da Defesa, **Política Nacional de Defesa (PND)**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/2012/mes07/pnd.pdf>>. Acesso em 01 de julho de 2021.
- BRASIL, Ministério da Defesa. **Doutrina de Operações Conjuntas**, MD30-M-01, Vol. 02. Brasília, 2020.
- BUITRAGO, Francisco Leal e ZAMOSC, Leon, **Al Filo del Caos – Crisis Política en la Colombia de los Años 80**. 2. ed. Bogotá: Tercer Mundo Editores, 1991.
- CARRO Bomba em Colombia: Al menos 21 muertos y 68 Heridos em la Escuela de Cadetes General Santander, Londres: **British Broadcasting Corporation (BBC)**. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-46910365>>, Acesso em 27 de junho de 2021.
- CECEÑA, Ana E. **La Batalla de Afeganistán**, in: CECEÑA, A. E. & SADER, Emir La guerra infinita. Hegemonía y terror mundial. Buenos Aires: Clacso, 2002
- COELHO, Sandra. **Hezbollah e Hamas: Estudo Comparativo Entre as Duas Organizações Islâmicas**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2016.
- COLÔMBIA Atacan a Tiros el Helicóptero en el que Viajava el Presidente Iván Duque, Quién Resultó Ileso. Londres: **British Broadcasting Corporation (BBC)**. 2021. Disponível em: <

<https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-57620127>>. Acesso em 27 de junho de 2021.

Colômbia. Centro Nacional de Memória Histórica **Los Registros Estadísticos del Conflicto Armado Armado Colombiano**. 1. ed. Bogotá: CNMH, 2018.

Colômbia. Escuela Superior de Guerra, Centro de Investigación Sobre el Conflicto y la Memoria Histórica Militar. **Operaciones Militares de Colombia: um Camino Histórico em la Modernización de las Fuerzas Militares y su Doctrina**. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2016.

Colômbia. La Biografía de “Mono Jojoy”. Londres: **British Broadcasting Corporation (BBC)**. 2010 Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/america_latina/2010/09/100923_colombia_mono_jojoy_perfil_rb> Acesso em 27 de junho de 2021.

Colômbia. Presidencia de la Republica, Ministerio de Defensa Nacional. **Política de Defensa y Seguridad Democrática**. 2003

Colômbia. 7 Agentes Muertos y Decenas de Heridos en 3 Ataques Contra la Policía em Menos de 24 Horas. Londres: **British Broadcasting Corporation (BBC)**. 2018 Disponível em: <<https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-42848676>> , Acesso em 27 de junho de 2021.

COMO és la Organización Político Administrativa de Colombia. **Colombia CO**. Bogotá, 2021. Disponível em: <https://www.colombia.co/pais-colombia/estructura-del-estado-colombiano/como-es-la-organizacion-politico-administrativa-de-colombia/?__cf_chl_jschl_tk__=pmd_b8c28b57a2a782d815fde8c524c4f908c82d54f6-1626899152-0-gqNtZGzNAmKjcnBszQji>. Acessado em 20 de julho de 2021.

CONTEXTO Editora. **O Que Você Precisa Saber Sobre as Guerras Napoleônicas**. São Paulo: Blog da Editora Contexto, 2019. Disponível em: <<http://blog.editoracontexto.com.br/o-que-voce-precisa-saber-sobre-as-guerras-napoleonicas/>>. Acessado em 01 de agosto de 2021.

CLAUSEWITZ, Carl von: **On War**, tradução de Michael Howard e Peter Paret, Princeton: Princeton University Press, 1984.

COMÓ és la Organización Administrativa de Colombia, **Gobierno de Colombia**. 2021 Disponível em: <<https://www.colombia.co/pais-colombia/estructura-del-estado-colombiano/como-es-la-organizacion-politico-administrativa-de-colombia/>> Acesso em 18 de julho de 2021.

DUNCAN, Gustavo. **Operación Sodoma**. Barcelona: Editorial Planeta, 1 ed. 2021.

EL Gran Golpe. Bogotá: **Semana**, 2008, publicado Portal no portal eletrônico Wayback Machine. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20080828031126/http://www.semana.com/wf_InfoArticulo.aspx?idArt=113305> Acesso em 13 de julho de 2021.

EVANS, Michael. **From Kadesh to Kandahar: Military Theory and the Future of War**. Bibliogov, Columbus, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p. (Coleção Aprender).

FUKUYAMA, Francis. **O Fim da História e o Último Homem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2015.

GARCIA, Germán Nicolás, **Las FARC Su Origen y Evolución**, Disponível em <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76711407010>>, Madri: UNISCI Discussion Papers - Universidad Complutense de Madrid, 2009. Acesso em 27 de junho de 2021.

G. MANWARING, Max. Nonstate actors in Colombia: Treath and response. Strategic Studies Institute, US. Army War College. 2002.

GLOBAL IDP PROJECT, **Profile of Internal Displacement: Colombia**. Disponível em <https://www.refworld.org/pdfid/3ae6a6180.pdf>, Genebra: Norwegian Refugee Council/, 2004. Acesso em 31 de março de 2021.

GÓMEZ, Camilo Tamayo, **El Frágil Acuerdo de Paz de Colombia, amenazado por el regreso de las masacres**. Bogotá .Disponível em: < <https://www.ciperchile.cl/2021/03/01/el-fragil-acuerdo-de-paz-de-colombia-amenazado-por-el-regreso-de-las-masacres/>> . Santiago do Chile: Centro de Investigación Periodista – CIPER, 2021. Acesso em 27 de junho de 2021.

PUELLO, Maria Helena. **¿Cómo és la Casa Nariño?** Bogotá: Cienquadras/blog. 2020. Disponível em: <<https://www.cienuadras.com/blog/decoracion/como-es-la-casa-de-narino-por-dentro-imagenes-diseno>>. Acessado em 20 de julho de 2021.

HABRÁ Colaboración e Expertos de EE.UU. en Investigación de Atentado, Bogotá: **El Tiempo**. 2021. Disponível em: <<https://www.eltiempo.com/colombia/otras-ciudades/explo-carro-bomba-en-batallon-de-cucuta-video-596146>> Acesso em 27 de junho de 2021.

HISTÓRIA da Revolução Russa. **História do Mundo**. Goiânia 2021. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/revolucao-russa.htm>>. Acesso em 13 de julho de 2021.

HOFFMAN, Frank. **Conflict in the 21 st Century:The Rise of Hybrid Wars**. 1. ed. Arlington: Potomac Institute for Policy Studies, 2007.

INSIGHT, **CrimeGuillermo León Saénz Vargas, alias “Alfonso Cano”**. Medelin: InSight Crime 2017. Disponível em: <<https://es.insightcrime.org/noticias-crimen-organizado-colombia/guillermo-leon-saenz-vargas-alfonso-cano/>> Acesso em 18 de julho de 2021.

JURISDICCIÓN Especial para la Paz (JEP). **Acuerdo Final Para Terminación del Conflicto y Construcción de uma Paz Establey Duradera**. Bogotá: 2018. Disponível em: <<https://www.jep.gov.co/Normativa/Paginas/Acuerdo-Final.aspx>>. Acesso em 20 de julho de 2021.

LAQUEUR, W. **A history of terrorism**. New Brunswick: Transaction Publishers, 2002.

LEONARD, Rogers Ashley. **Clausewitz: Trechos de Sua Obra**. Rio de Janeiro: Bibliex, 1988.

LIANG, Qiao e WANG Xiangsui. **Unrestricted Warfare Wars**. 1. ed. Beijing: PLA Literature and Arts Publishing House, 1999.

MARCOS, Ana e TORRADO, Santiago **El Gobierno de Santos no Consigue Um Cese al Fuego Bilateral Com el ELN Antes del Final de su Mandato**. Disponível em: <https://elpais.com/internacional/2018/08/01/actualidad/1533133158_418536.html> , Madri: El País 2018 Acesso em 13 de julho de 2021.

MARX, Karl. **A Miséria da Filosofia**. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos. 2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/terrorismo/>>. Acesso em 18 de julho de 2021.

MOREIRA Alba, FORERO Marcela e PRADA Ana Maria Prada, **Dossiê Processo de Paz em Colômbia** Disponível em: <https://www.cidob.org/publicaciones/documentacion/dossiers/dossier_proceso_de_paz_en_colombia/dossier_proceso_de_paz_en_colombia>. Barcelona: Barcelona Centre of International Affairs (CIDOB). 2015. Acesso em 27 de junho de 2021.

PEÑATE, André. **El Sendero Estratégico del ELN: Del Idealismo Guevarista al Clientelismo Armado**. Bogotá: Universidad de los Andes, Documento de Trabajo N° 15, Paz Pública. 1998.

PRIMER Mês de la Retoma el Caguán. Bogotá: **El Tiempo**, 2002. Disponível em: <<https://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-1343094>> Acesso em 13 de julho de 2021.

QUEDA do Muro de Berlin. **História do Mundo**. Goiânia 2021. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/queda-muro-berlim.htm>>. Acesso em 13 de julho de 2021.

NAÇÕES Unidas. United Nations Mine Action Service - (UNMAS). **Colômbia**, 2021. Disponível em: <<https://www.unmas.org/en/programmes/colombia>>. Acesso em 01 de julho de 2021.

PRESIDENTES de Colômbia, **Colômbia Info**. Disponível em: <<https://www.colombia.com/colombia-info/historia-de-colombia/presidentes-de-colombia/>>. Acessado em 20 de julho de 2021.

REVOLUÇÃO Cubana. **História do Mundo**. Goiânia 2021. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/revolucao-cubana.htm>>. Acesso em 13 de julho de 2021.

ROSEN, Jonatha. D. e ZEPEDA Martínez, R. **La Guerra Contra las Drogas y la Cooperación Internacional: el Caso de Colombia**. Cali: Revista CS, Facultad de Derecho y Ciencias Sociales, Universidad Icesi. 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/4763/476350095004/html/index.html>>. Acesso em 13 de julho de 2021.

SAYA, Lara Scorsato, **A Revolução Francesa e os Jacobinos: a Cisão do Clube dos Jacobinos de Paris em 1791**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, UFPR. 2015. Disponível em < <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/49370/R%20-%20D%20-%20LARA%20SCORSATO%20SAYA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>, Acesso em 27 de junho de 2021.

SÁNCHEZ Fabio e CHACÓN, **Conflicto, Estado y Descentralización: Del Progreso Social a la Disputa Armada por el Control Local**. Disponível em <<https://repositorio.uniandes.edu.co/handle/1992/7935>>, Bogotá: Univesidad de los Andes. 2005. Acesso em 27 de junho de 2021.

SANTOS, Juan Manuel, **Discurso Completo de Posesión de Juan Manuel Santos**. Bogotá: Periódico Semana .Disponível em: < <https://www.semana.com/politica/articulo/discurso-completo-posesion-juan-manuel-santos/120293-3/>> 2010. Acesso em 27 de junho de 2021

SECRETARIADO Del Estado Mayor de Fuerzas Armada Revolucionárias da Colômbia, Ejército del Pueblo, **FARC-EP 35 años Luchando por la Nueva Colombia**. 1999. Disponível em <http://www.archivochile.com/America_latina/Doc_paises_al/Co/farc/al_farc0016.pdf>, Archivo Chile – Centro de Estudios Miguel Enriquez (CEME), 1999. Acesso em 27 de junho de 2021.

SHANTY, Frank e PABAN Patit. **Organized Crime: From Trafficking to Terrorism**, Santa Barbara California: ABC-CLIO. 2008

TERRORISM. *In*: MERRIAM-WEBSTER, Dicionário Online de Inglês. Springfield. 2021. Disponível em: < <https://www.merriam-webster.com/dictionary/terrorism>>. Acesso em: 09/06/2021.

TORRES, Juan C. **Operación Jaque**. Barcelona: Editorial Planeta, 1 ed. 2008.

TRES Muertos un Atentado Contra el Candidato Álvaro Uribe, **El País**, 2002 Disponível em: <https://elpais.com/internacional/2002/04/15/actualidad/1018821601_850215.html>. Acesso em 27 de junho de 2021.

TSE-TUNG, Mao. **O Livro Vermelho** 1.ed. São Paulo: Martin-Claret, 2002.

UN Año de la Retomada de Caguán. Bogotá: Cali: **El País**, 2003. Disponível em: < <http://historico.elpais.com.co/paionline/notas/Febrero202003/A220N1.html>>. Acesso em 13 de julho de 2021.

UNIÓN Camilista Ejército de Liberación Nacional. **Poder Popular y Nuevo Gobierno: Conclusiones II Congreso Unión Camilista Ejército de Liberación Nacional**. Dirección Nacional UCELN, 1990.

UNITED Nations Mine Action Service. **Improvised Explosive Devices Lexicon**. Nova Iorque: United Nation, 2021. Disponível em: <

https://unmas.org/sites/default/files/unmas_ied_lexicon_0.pdf>. Acessado em 20 de julho de 2021.

USA, Department of Defense, **The National Defense Strategy of The United States of America**, Arlington, 2005

VÉLEZ, María Alejandra, **FARC – ELN: Evolución y Expansión Territorial**. Disponível em <<https://revistas.uniandes.edu.co/doi/abs/10.13043/dys.47.4>>, Bogotá: Univesidad de los Andes. 2001. Acesso em 27 de junho de 2021.

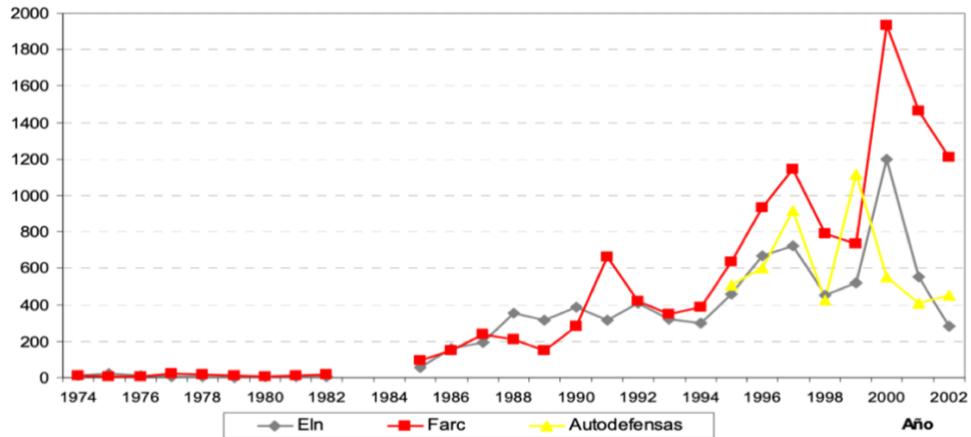
VILLARIN, Luiz. Operación Odiseo – **Final de Alfonso Cano, Filósofo del Narcoterrorismo Comunista Contra Colombia**. Nova Iorque, Barner & Noble, Nook Press, 1 ed. 2012.

WEBER, Max. **A Política Como Vocação e Ofício**. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2021

YESTE, Miguel Peco e FERNANDÉZ Luis Peral, **El Conflicto de Colombia**. 1. ed. Bogotá: Ministerio de Defensa – Secretaría General Técnica, 2006.

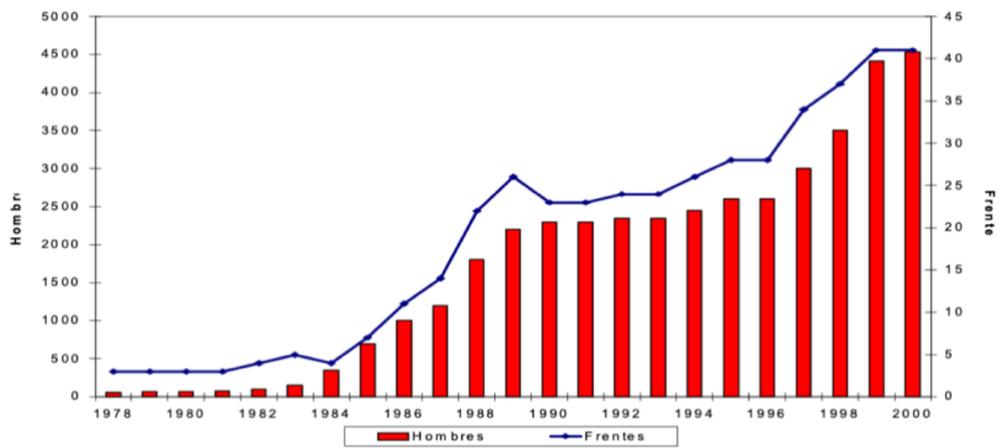
ANEXO A – GRÁFICOS

Gráfico 1. Número de ações armadas das FARC, ELN e AUC, 1974-2002.



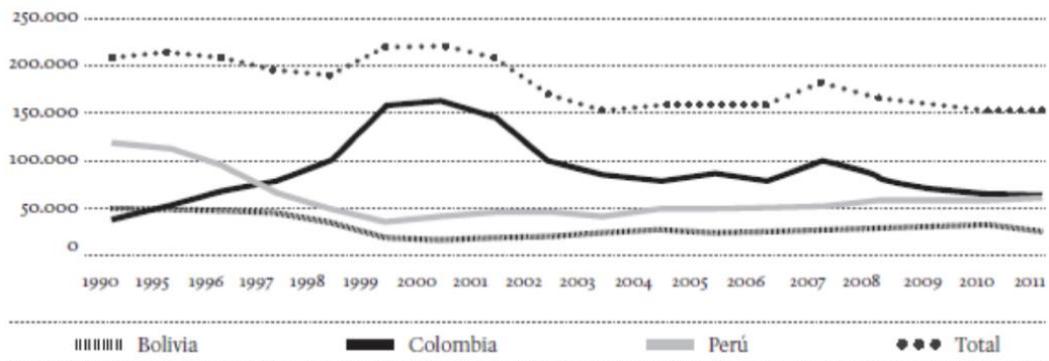
(SANCHEZ e CHACÓN, 2005)

Gráfico 2. Número de homens e frentes do ELN.



(SANCHEZ e CHACÓN, 2005)

Gráfico 3. Cultivo global de folha de coca na Bolívia, Peru, e Colômbia. 1990 – 2011(hectares).



(ROSEN e ZEPEDA, 2016)

ANEXO B – FIGURAS

Figura 1. Mapas comparativos da evolução das atividades das FARC.

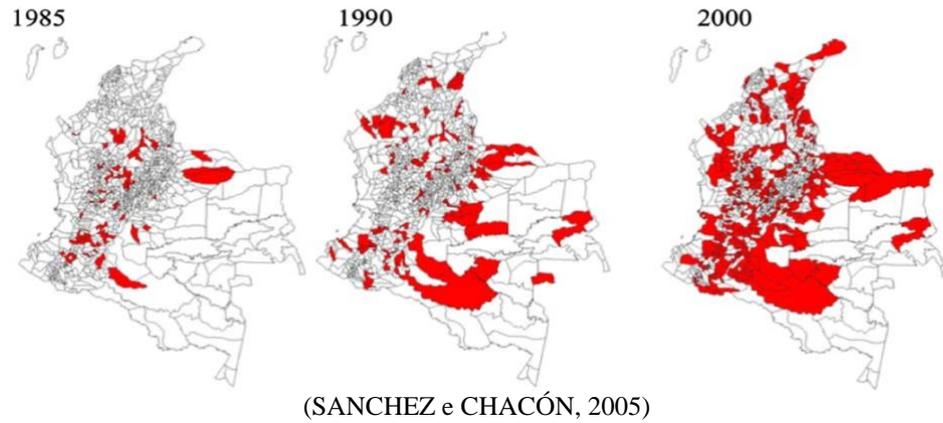


Figura 2. Mapas comparativos da evolução das atividades do ELN.

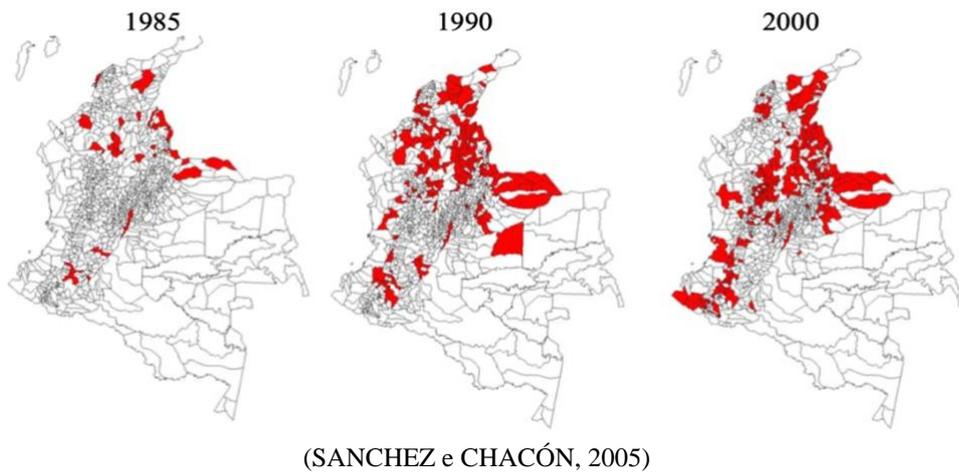
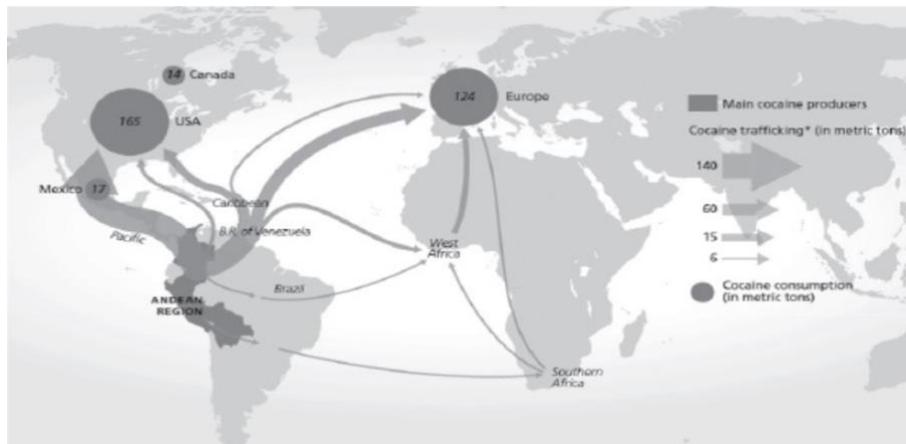


Figura 3. Principais fluxos globais de cocaína em 2008.



(ROSEN e ZEPEDA, 2016)